

por que não em Aveiro?

M AIS talvez do que por quaisquer outros aspectos, as terras definem-se e caracterizam-se pelas manifestações da sua vida cultural e artística. É que estas vão para além do momentâneo, do transitório, do efémero. São realidade que permanece.

A Imprensa quase todos os dias nos dá conta da realização, em muitas terras do país, grandes ou pequenas, de certames ou concursos literários, com o propósito de cantar as belezas dessas mesmas regiões, como quem põe uma bandeira no mastro mais alto, e de trazer para a luz da ribalta os nomes daqueles que, doutra forma, tantas vezes ficariam relegados para sempre a um modestíssimo lugar ou até a um possível esquecimento. Foi assim que muitos vieram a conhecer e a saborear os louros do triunfo.

E quase todos os dias chegam também à nossa Redacção, com as mesmas intenções, as notícias desses concursos, com o pedido de se lhes dar espaço no jornal. São laudas cheias de bairrismo, de brio, de emulação, de entusiasmo.

Há dias, em conversa amiga com um dos nossos mais distintos e apreciados colaboradores literários, o assunto veio à flor das palavras e ele confessou-nos, com tristeza imensa, quase se indignando, que sentia o des-

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

NESTA HORA DE GUERRA

É preciso dizer ainda, uma vez mais, que Portugal está em guerra, nós o fazemos, no pleno convencimento de que assim cumprimos um dever. E fazemo-lo aqui, perante o povo que nos pertence e possa e queira ouvir-nos, pois a guerra, envolvendo cobarde e traiçoeiramente a família portuguesa, alargou-se a todas as frentes e de todos exige a compreensão mais exacta da gravidade do momento que a Pátria vive.

Deveria o país estar esclarecido. Tem-se dito, de forma cada vez mais clara e convincente, donde sopra a tempestade, como se movem os interesses e se acendem e crescem os ódios contra nós. Tem-se procurado trazer à consciência nacional, com todo o seu cortejo de horrores, a imagem dolorosa e sangrenta do que se passa em Angola, onde os crimes se multiplicam com barbaridade e selvajaria inacreditáveis. Massacres, esquarteramentos, destruições, pilhagens; homens, mulheres e crianças atingidos no seu brio e dignidade, na sua carne e na sua alma; famílias que se desagregam e separam; uns que tombam em glória e outros que em glória se batem e vão criando epopeias novas sobre a terra

banhada em sangue dum povo que sempre foi herói, — já as palavras, na sua torturante limitação, não podem dar-nos, por mais que as queiramos desventrar, a medida exacta dessa onda feroz de crimes sem nome e, ao mesmo tempo, levantada contra ele, a força do bravo peito lusitano que se defende e resiste, numa constante de grandeza sem par, para além do que seria humanamente possível conceber-se.

Portugal está em guerra. E nesta hora de guerra, que não procurou nem provocou, Portugal, para ganhar a batalha, precisa, na verdade, à luz crua das realidades que nos envolvem e atormentam e das exigências que pesam sobre nós, de tomar consciência do seu dever, — de todos os deveres que a guerra impõe.

Combate-se em Angola. Defende-se, ali, a terra sagrada que nos pertence, como se afirma e defende, no plano internacional, o direito que nos assiste.

A luta, porém, exige a presença de todos. De todos os

que não sejam cobardes nem traidores. De todos os que não tragam os olhos cegos pelo despeito ou pelo ressentimento mesquinho. De todos os que se não tenham deixado amodorrar num lamentável amolecimento de nervos e de costumes, corpos sem alma, vidas sem destino, existências fracassadas, espíritos abertos à deturpação de todas as verdades, à desorientação de todas as ideias e à fácil aceitação de todos os erros.

Para já, a nossa batalha é aqui. Aqui, nesta frente interna. Aqui, ao redor de nós, desfazendo dúvidas, criando firmezas e entusiasmos, repelindo traições. Aqui, aceitando o sacrifício, sem dar o exemplo — triste e nefasto exemplo! — de quem não sente, não vibra, não sofre.

Aqui, aqui mesmo onde há escândalos de vaidade e de luxo, de festas e divertimentos, de vida fácil e cómoda para uns, quando outros a têm cruel e dura, alimentando-se da còdea de pão que lhes entra na boca ensopada pelas próprias lágrimas.

Nesta hora de guerra, aqui é a nossa trincheira. Saibamos, pois, defendê-la.

M. C.

SUBTÍTULOS

Um Professor

Dá-se a notícia noutra página. Mas queremos trazer para aqui o alto significado que dela se extrai, a lição permanente que ainda hoje continua a ser a vida do velho professor Alípio Portugal.

Passaram-lhe pelas mãos muitas gerações de alunos. E todos conservam dele lembrança impercível. Foi grande. Um grande professor e educador. Na família e na escola. Na vida.

E ainda agora, nos seus noventa anos desempenados, escorreitos, vigorosos, ainda agora, quando ele passa na rua, quando ajoelha no templo, quando fala em qualquer circunstância, numa simples conversa, num encontro fortuito, — a sua figura irradiante de bondade e simpatia é para todos, ao vivo, o exemplo do mestre que sabe impor-se pelo prestígio das virtudes e pela integridade do carácter. Quando o vemos, apetece-nos beijar-lhe as mãos, como se beijam as mãos do nosso pai.

A um homem assim, fica-lhe bem ao peito qualquer condecoração. A ele, fica-lhe bem aquela que lhe impôs agora o Chefe do Estado.

Irmãos

Vimo-la na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, nas comemorações do Dia da Raça. Ficava-lhe bem aquele fato à minhota, com o lenço garrido e vistoso a emoldurar-lhe o rosto largo. Vimo-la erguer-se da sua cadeira para responder a qualquer pergunta de uma professora que se sentava a seu lado; vimo-la na roda das suas colegas; vimo-la subir ao palco para entregar ao director um ramo de cravos vermelhos; vimo-la depois no recreio, dançando e cantando, com o moço que era seu par.

Rapariga de cor, mestiça, mas portuguesa, era ali igual a todas, com o mesmo sorriso nos olhos, a mesma alegria de viver, a mesma juventude a saltar-lhe do peito em graça e frescura.

Dizem que não, mas nós somos assim: irmãos em igualdade humana e em caridade cristã!

Casar é um direito

O problema já tem sido posto. Sempre objectiva e claramente. Com desasombro. A «Flama», uma revista que acaba de melhorar imenso em todos os aspectos, trouxe-o agora às suas páginas e analisa-o sob aqueles ângulos em que ele se torna mais candente e mais trágico.

Elas não podem casar! Elas, aqui, são as enfermeiras dos Hospitais Cívicos. Não podem casar porque a lei o proíbe. Só por isto. «O tirocinio ou prestação da enfermagem hospitalar feminina são reservados a mulheres solteiras ou viúvas sem filhos» — (Parágrafo 4.º, artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 31.913, de 12 de Março de 1942).

Porque não há motivo algum que a exija ou justifique, tal proibição é injusta e desumana, constituindo grave atentado contra os indivíduos, contra a família, contra a sociedade, e dando origem, quase sempre, a autênticas misérias morais.

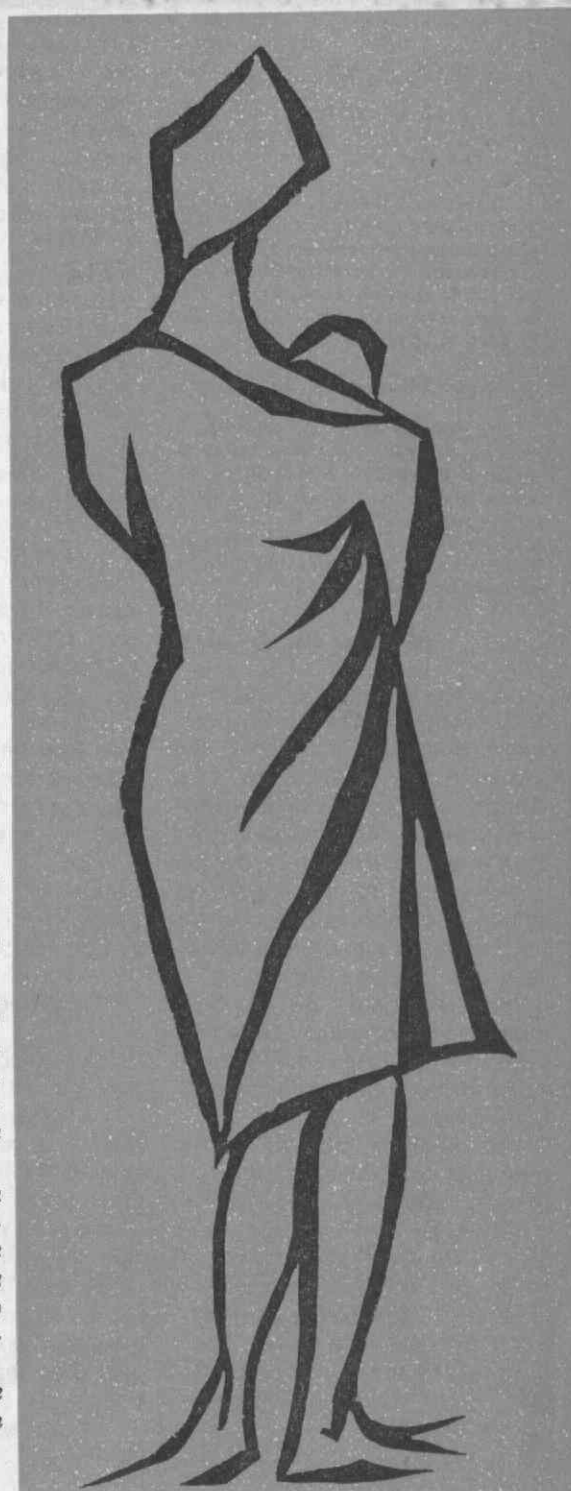
Casar — é um direito. Iludir esse direito, seja a que pretexto for, é um crime.

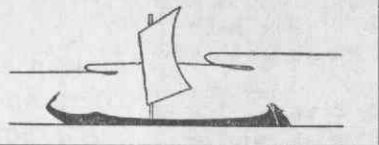
Novos Valores

O fim do ano escolar é sempre para a massa estudantil uma fonte que se fecha ou uma porta que se abre. A gente moça, dedicando-se ao estudo, cultivou o seu espírito e aprestou-se a entrar na vida como seiva rejuvenescedora em tronco velho de árvore ramalhuda.

Visitámos há dias, no edifício do nosso Liceu, a exposição de trabalhos escolares do ano que ora finda. E entre as variadas obras expostas impressionou-nos uma série de desenhos. Havia neles, para além da juventude que busca um caminho seu, a amostra certa do valor de quem nasceu fadado com a sensibilidade dos artistas.

Vimos depois a saber que o autor dos desenhos que, entre vários, mais nos agradaram, os apresentou a mero título pessoal, pois segue a carreira de letras, onde o desenho não é ministrado. Dos trabalhos expostos reproduzimos hoje nesta página, ao lado, um que escolhemos. «Mãe», se intitula ele. É seu autor o esperançoso jovem José Tavares Barreto. Um valor novo que se revela, pelo que «Correio do Vouga» se honra em apresentá-lo aos seus leitores.





Câmara Municipal

Cemitério Central

Está em vias de conclusão a obra de melhoramento das ruas interiores e do acesso ao Cemitério Central da cidade. Conforme a Câmara havia há tempos deliberado, as ruas do grande quadrilátero são pavimentadas a xadrez preto e branco e a rua de acesso, desde a antiga entrada até aos jazigos do norte, será asfaltada.

Cozinha Económica

Na sua reunião de 9 do corrente a Câmara, sob a presidência do sr. Dr. Alberto Souto, deliberou promover a aquisição do mobiliário em tubo de aço, fogão eléctrico complementar do grande fogão a lenha, frigorífico, louças e utensílios de cozinha e restaurante, necessários ao novo edifício destinado à Cozinha Económica e Sopa dos Pobres, prestes a ser inaugurado no Campo da Feira da Rua do Cabouco.

Em 15 do corrente, por solicitação da Câmara, reuniu a comissão que fora nomeada em 1941 pelo então Governador Civil, sr. Dr. José de Almeida Azevedo, e composta pelos srs. Dr. Alvaro Sampaio, Dr. Fernando Moreira e Capitão Firmino da Silva, a fim de proceder ao levantamento da quantia existente em depósito na Caixa Geral de Depósitos para a Sopa dos Pobres e que fora obtida e depositada pelo sr. Dr. Almeida Azevedo.

A comissão resolveu, por unanimidade, dar o seu acordo à deliberação da Câmara e fazer a aquisição directa do referido mobiliário para entregar à Câmara ou à organização que vier a ser encarregada da administração da respectiva instituição na sua nova modalidade de Cozinha Económica.

Toponímia Municipal

Em 9 do corrente, a Câmara deliberou suprimir a designação do lugar da Forca e dar a esse lugar e ao bairro citadino contíguo previsto no anteprojeto de urbanização, entre as variantes às EE. NN. n.ºs 16 e 109, o nome de «Nun' A'lvaes», devendo a primeira rua desse bairro, ou a sua principal, denominar-se de «Ricardo Pereira Campos Júnior». Também a Câmara deliberou que o novo largo contíguo à igreja de S. Gonçalo ou paroquial da Veru-Cruz, e resultante da demolição da casa que foi da família Couceiro da Costa, seja designado por «Largo dos Heróis de Angola».

Situação Financeira da Câmara

Na reunião de 9 do corrente, o sr. Dr. Alberto Souto mandou apresentar à verificação o balanço da Tesouraria pelo qual se verificou existir em cofre a quantia de 1.108 contos, com mais 1.879 contos captivos da construção do Palácio da Justiça, no total de 2.987 contos.

Museu de Aveiro

Conforme noticiámos, o sr. Dr. António Manuel Gonçalves pronunciou no dia 9 do corrente, no Museu de Arte Antiga, uma conferência sobre o Museu de Aveiro, que distinta e proficientemente dirige.

O orador salientou as boas relações estabelecidas, desde há cinquenta anos, entre o Museu das Janelas Verdes e a galeria regional de Aveiro, citando importantes testemunhos do Dr. José de Figueiredo e lendo outro do Professor Egas Moniz.

Em seguida, através duma colecção de diapositivos coloridos, efectuou uma «visita guiada» às dependências do Museu de Aveiro, evocando o meio milénio de história do Convento de Jesus e relevando a presença de Santa Joana Princesa, ao longo dos tempos, na inspiração dos espécimes e recintos.

Escutado atentamente, ao

oferecer uma visão geral do Museu de Aveiro — instituição que honra não só a bela cidade mas toda a progressiva região — sublinhou o impulso renovador que actualmente o mesmo está a auferir.

A última lição de um professor do nosso Liceu

Depois de uma vida longa inteiramente consagrada ao ensino, que sempre serviu com elevação e dignidade, revelando, acima de tudo, a inteireza do seu carácter, o sr. Dr. Manuel da Silva Gaspar, que durante os últimos dezoito anos trabalhou no Liceu de Aveiro, deu na segunda-feira, neste estabelecimento, a sua derradeira aula, que foi ainda, mais porventura que todas as outras, uma lição do mestre aos alunos, cheia de conselhos e de orientações práticas.

Porque a cerimónia se destinava a homenagear aquele professor, estavam presentes todos os seus colegas e numerosos alunos.

Depois de o sr. Dr. Manuel Gaspar ter dado a sua lição, em palavras simples mas objectivas, pondo em cada uma veemente apelo aos novos para que mor-teiem a sua vida pelos mais belos e nobres ideais, falaram os alunos António Vidal Simões e Laura Salomé, e ainda o Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, que no final, como lembrança, entregou um artístico cinzeiro de prata ao homenageado. Este agradeceu, não podendo esconder a sua profunda emoção.

Mais tarde, na cantina do Liceu, os professores reuniram-se com o sr. Dr. Manuel Gaspar num almoço, em que novamente foram postas em relevo as qualidades de carácter do homenageado. Falaram os srs. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, Padre Mário Sardo, Dr. Adérito Madeira, Dr. Francisco Ferreira Neves, Dr. Francisco Assis Bernardo da Maia, Dr. José Gomes Bento, Dr. Albano da Conceição e Dr. Orlando de Oliveira.

O sr. Dr. Manuel Gaspar agradeceu, contando interessantes episódios da sua carreira de professor liceal e afirmando que fora Aveiro a terra onde trabalhara e vivera com mais gosto e donde levava mais gratas recordações.

Paróquia da Glória

A paróquia de Nossa Senhora da Glória consagra o próximo dia 22, quinta-feira, à vivência da Mensagem de Fátima, dentro do programa elaborado para todas as freguesias da Diocese de Aveiro.

Às 12 horas será exposto solenemente o Santíssimo Sacramento, que assim permanecerá durante toda a tarde.

Haverá uma Hora de Adoração, das 18 às 19 ho-

ras, seguindo-se a bênção e a missa vespertina.

Deixamos aqui um apelo a todos os paroquianos para que se associem a esta jornada colectiva, pois o momento actual reclama a compreensão e a vivência plena e consciente da Mensagem de Fátima.

Seminário de Santa Joana

Os alunos do nosso Seminário passaram o dia 10 em passeio, uns em S. Jacinto e outros na Barra.

— O Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel José Rodrigues Ricardo, proferiu uma conferência no Seminário, na segunda-feira, sobre problemas e aspectos das nossas províncias ultramarinas. Foi ouvido com muita atenção e interesse. O Reitor, Mons. Anibal Ramos, agradeceu em nome dos professores e alunos.

— Terminaram as aulas no dia 13 e vão realizar-se, nos três primeiros dias da próxima semana, as provas escritas dos exames finais.

Festa de Santa Teresinha na igreja do Carmo

Celebra-se amanhã, na igreja do Carmo, a festa em honra de Santa Teresinha do Menino Jesus, com o seguinte programa:

9,30 horas — Missa solene, acompanhada de orquestra.

17 horas — Devoção eucarística, com sermão pelo rev. Frei Alberto de Carcavelos, missionário capuchinho, do Porto; bênção das Rosas de Santa Teresinha, sendo dadas a beijar as suas relíquias; missa vespertina.

Na segunda-feira, às 8 horas, haverá missa pelas almas dos associados já falecidos da Pia União de Santa Teresinha.

Dr. Alberto Souto

O «Diário do Governo» de quarta-feira, dia 14 do corrente, publicou o decreto de exoneração do sr. Dr. Alberto Souto do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, que exercia desde há quatro anos.

Por não nos ser possível fazer, neste número, a merecida e especial referência ao desempenho do seu mandato, contamos fazê-la na próxima semana.

Pela Capitania

Em 9, procedentes de Setúbal e Lisboa, respectivamente, demandaram a barra o galeão a motor «Praia da Saúde», com 80 toneladas de cimento, e o navio-tanque «Sacor», com 1.600 toneladas de gasolina pesada.

Em 10, com destino ao Porto e Lisboa, respectivamente, saíram, em lastro, o galeão a motor «Praia da Saúde», o navio-tanque «Sacor», e o navio-motor da pesca do bacalhau «Rio Alfusqueiro».

Em 12, vindos de Djupivogur, Islândia, e de Lisboa, entraram o navio-motor dinamarquês «Alfa», com 710 toneladas de bacalhau fresco, e o navio-tanque «Sacor», com 1.410 toneladas de petróleo.

Em 13, procedente de Safi, demandou a barra o navio-motor português «São Silvestre», com 450 toneladas de gesso, e regressou a Lisboa o navio-tanque «Sacor», em lastro.

Dia de Portugal em Aveiro

O Liceu Nacional e a Escola Técnica deram às comemorações do Dia de Portugal todo o brilho possível, evocando-se em ambos os estabelecimentos, com a presença de professores, alunos e numeroso público, a figura e a obra imortal de Camões. E as solenidades serviram também para recordar as horas difíceis mas heróicas que a Pátria vive neste momento, devido à guerra que nos foi imposta em Angola.

Na Escola Técnica

O Director da Escola Industrial e Comercial, sr. Dr. Amadeu Chacim, presidiu a uma sessão solene, ladeado pelas autoridades locais, proferindo uma brilhante conferência o professor sr. Dr. Manuel Marques Damas subordinada ao tema «Ditosa Pátria». Colaborou o grupo coral do Ciclo Preparatório, sob a regência do professor Américo Amaral, e o Director dirigiu vibrantes e patrióticas palavras a todos os presentes.

Após a distribuição de prémios e salários escolares aos alunos, e a entrega dos prémios dos concursos de trabalho organizados pela M. P., realizou-se um interessante festival com ginástica educativa, danças regionais e saltos, apresentado pelos professores D. Albertina Chaves Martins e António José Castanho.

No Liceu Nacional

As comemorações no Liceu começaram também com uma sessão solene presidida pelo Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Depois de se fazer ouvir o Orfeão Menor, dirigido pelo professor sr. J. de Melo Sereino, a professora sr.ª D. Maria da Conceição Rocha Gonçalves da Fonseca apresentou o seu valiosíssimo trabalho sob o tema «Sentimentos de ontem e de hoje através de Os Lusíadas».

Numerosos alunos receberam depois os prémios alcançados pelas suas actividades académicas, entre eles alguns filiados da M. P., aos quais foram impostas insígnias.

O sr. Reitor, ao encerrar a sessão, felicitou vivamente a oradora e os premiados, dirigindo ainda uma saudação especial ao Presidente do Município, sr. Dr. Alberto Souto.

A festa prosseguiu, no recreio interior, com ginástica

Festival Gulbenkian de Música

Conforme já anunciamos, vai realizar-se no dia 27, pelas 21,30 horas, no Teatro Aveirense, um concerto sinfónico dirigido pelo célebre maestro Leopold Ludwing, que se apresentará à frente da Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, um dos mais famosos conjuntos orquestrais da Europa, composto por 112 professores.

O concerto integra-se no V Festival Gulbenkian de Música, o qual este ano abrangerá oito cidades — Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Braga, Guimarães, Aveiro e Santarém — num total de 25 concertos.

O acontecimento, que decerto ficará memorável numa cidade onde o gosto pela música se vai acentuando cada vez mais, despertou o maior entusiasmo entre a população de Aveiro. Para isso muito contribuiu o interesse do programa, o qual inclui a célebre Sinfonia Júpiter, de Mozart, «Matias, o Pintor», de Hindemith, e a Sinfonia N.º 2, de Brahms.

A nossa cidade, e com ela toda a região aveirense, deve estar reconhecidamente agradecida à benemérita Fundação Gulbenkian, e ao seu ilustre Presidente, sr. Dr. Azeredo Perdigão, que assim nos ofereceu o fácil ensejo de assistirmos a uma noite de cultura e arte.

educativa, dirigida pelos professores srs. Dr. Pedro Ferreira e Tenente Natividade e Silva, saltos com trampolim, e demonstração de esgrima por um grupo de alunos dirigido pelo professor sr. Major Alves Moreira.

Missa Campal na Avenida das Tílias

Amanhã, às 11 horas, na Avenida das Tílias do Parque do Infante D. Pedro, haverá missa campal mandada celebrar pela Legião Portuguesa, seguida do juramento a prestar pelos alistados do patriótico organismo.

Novo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

Foi designado Presidente da Câmara Municipal de Aveiro o sr. Engenheiro Agrónomo Henrique Alvaro Pires de Mascarenhas, residente nesta cidade desde 1947 e aqui desempenhando as funções de Delegado da Junta de Colonização Interna.

No seu currículo de formação e actividades profissionais assinalam-se as seguintes referências: — estagiário em França e Espanha, durante os anos de 1957 e 1958, para estudo dos problemas da reforma de estrutura agrária e valorização do meio rural; colaborador no Plano de Fomento Agrário e no recente diploma sobre o emparcelamento da propriedade rústica; delegado de Portugal às reuniões do Grupo de Trabalho de Estrutura Agrária, da FAO, realizadas em Lisboa e Viena de Austria, e ao Seminário sobre explorações agrícolas economicamente viáveis, promovido pela OECE, em Zurique.

A posse do novo Presidente do Município Aveirense efectuar-se-á no próximo dia 23, pelas 18 horas, no salão nobre do Governo Civil.

BEIRA MAR, O CAMPEÃO

Esperámos até à última hora, mas em vão. Tornou-se inútil a paginação estudada convenientemente e de nada serviram os telefonemas feitos com insistência. As várias gravuras haviam-nos sido enviadas na devida altura, mas no momento preciso não conseguiram chegar-nos às mãos.

Contra a nossa vontade e a nossa expectativa, não podemos oferecer aos nossos leitores algumas sugestivas imagens do que foi em Lisboa a final do Campeonato da II Divisão.

Que os leitores nos compreendam o aborrecimento e desculpem ao nosso jornal esta involuntária falta.

RETALHOS

Toda o Imprensa, Rádio e Televisão deram grande relevo à «final» do Beira Mar.

O jogo foi transmitido por três postos emissores e a própria Televisão deu dele largos períodos no domingo, e na segunda-feira, na rubrica «Figuras e Factos do Domingo Desportivo», Amândio foi entrevistado para as câmaras da T. V.

Não querendo obrigar jogadores, técnicos e dirigentes a dizerem o já dito, não queremos deixar de oferecer aos nossos leitores uma pequena compilação de opiniões de maior interesse:

Fala PISA

— Presentemente, o Beira Mar encontra-se absorvido por negociações que poderão ter como resultado o recrutamento de três ou quatro jogadores de apreciáveis possibilidades. Se conseguirmos os quatro futebolistas em vista — prosseguiu PISA, — três serão futuramente, talvez, integrados no sector defensivo da nossa equipa, indo o outro para o ataque. Mas se em vez de quatro recrutarmos apenas três elementos novos, dois irão para a rectaguarda.

O que conta, acima de tudo — esclareceu PISA numa atitude significativa — são os jogadores que já cá estão, cujo valor e cuja lealdade conheço sobejamente. No futuro, a orientação será, praticamente, a mesma, em obediência ao mesmo trabalho sério, disciplinado, em profundidade. Procuraremos, sim, aperfeiçoar, melhor, apurar um pouco mais a técnica individual e adquirir maior velocidade, uma velocidade compatível com as solicitações do futebol da 1.ª Divisão. Procuraremos, por outro lado, fazer melhor, sempre melhor, para podermos corresponder à expectativa e continuar a merecer as boas referências que nos têm dispensado ultimamente.

«No primeiro ano de convivência e actividade na Divisão principal — concluiu PISA — procuraremos simplesmente não descer, conservar a posição alcançada. Depois, de acordo com as possibilidades que nos sorrírem, procuraremos, se possível, encetar voos mais amplos...»

Os campeões da 2.ª Divisão

- 1935 — Carcavelinhos
- 1936 — Olhanense
- 1937 — Boavista
- 1938 — Leixões
- 1939 — Carcavelinhos
- 1940 — Farense
- 1941 — Olhanense
- 1942 — Estoril
- 1943 — Barreirense
- 1944 — Estoril
- 1945 — Atlético
- 1946 — Estoril
- 1947 — Braga
- 1948 — Covilhã
- 1949 — Académica
- 1950 — Boavista
- 1951 — Barreirense
- 1952 — Lus. de Évora
- 1953 — Oriental
- 1954 — Cuf do Barreiro
- 1955 — Torriense
- 1956 — Oriental
- 1957 — Salgueiros
- 1958 — Covilhã
- 1959 — Atlético
- 1960 — Barreirense
- 1961 — Beira Mar

O treinador do OLHANENSE:

Cessiano comentou assim o jogo: — O Beira Mar ganhou bem, a equipa movimentou-se da melhor maneira e foi bastante veloz.

Tem valor o Beira Mar, mas o Olhanense jogou muito abaixo das suas possibilidades, até porque os rapazes desconhecem por completo a relva.

Fala Laranjeira:

— Sem vaidade, eu suponho que vencemos bem — disse-nos Laranjeira — e o resultado de 3-1 estava até mais certo.

A equipa do Olhanense também é hábil, mas a diferença está na velocidade. Nós somos mais velozes.

Cenários duma grande festa

QUANDO na tarde de sábado passado, presenciávamos das bancadas do imponente Estádio Alvalade um clube sulista da II Divisão a desbobinar um jogo de perfeita conjugação dos diversos sectores e em manifesto alarde do domínio técnico dos seus elementos, gozámos um espectáculo desportivo de excelente nível, mas, por isso mesmo, apoderou-se de nós uma sombria, asfixiante certeza.

E' que frente aos «leões», num desafio a contar para a «Taça», os «sadinós» nunca se deixaram subjugar nem técnica nem territorialmente. Ripostaram de igual para igual e só o maior poder acutilante dos Fernandes e dos Seminários do Sporting decidiu a contenda.

E nós conhecendo, indirectamente embora, o valor dos sadinós condenados a «marcarem passos» por um caso fortuito do campeonato, não deixámos de pensar que o Olhanense seria sensivelmente igual ao Setúbal, e a jogar assim, iria o Beira Mar passar um mau bocado no dia seguinte, no Restelo. Mas afinal...

Depois do Benfica, o Beira Mar!

Podemos agora afirmar com exclamação o que no último número admitíamos com dúvidas. A possibilidade, difícil, tornou-se visível e esplendorosa realidade.

E no futebol português, o Beira Mar é hoje uma espécie de vice-rei do Benfica, o segundo comandante dos campeonatos nacionais.

O feito aconteceu no gracioso, esbello estádio lisboeta de cáculo a Pepe, na tarde do passado domingo.

Estava apenas em jogo um título — símbolo dourado mas sempre apetecido. A Taça que o representa, constitui sempre, na sala dos troféus, um eloquente testemunho a apregoar às gerações futuras o valioso cometimento histórico.

— Que nos interessa a «Taça»? O que importa é termos subido de Divisão!

Quantas vezes ouvimos nós este desabafo? Não tem conta. Mas

U M caso invulgar no historial do futebol português. Pela mão experiente de Anselmo PISA, o Beira Mar realizou, num tempo «record», uma proeza notável: em 1959 passa do Distrital à III Divisão; sagra-se campeão em Leiria; mantendo-se na II Divisão em 60, em 61, alcandora-se ao campeonato dos «maiores», recebendo a taça de campeão, no passado domingo no Estádio do Restelo.

Glória do clube; mérito da equipa. Vem-se afirmando cada vez mais que, depois da «briosa» Académica, é a turma de Aveiro quem melhor interpreta o magnífico padrão de futebol magiar — do melhor do mundo.

Glória, mérito, fama!

Parabéns, Beira Mar! E que os louros de herói não te sequem na cabeça coroada!

COM uma primeira parte brilhante, sem no entanto chegar a ser excepcional, o Beira Mar mereceu sagrar-se campeão nacional da II Divisão do futebol português.

Dois partes totalmente distintas caracterizaram o Beira Mar — Olhanense que, no Estádio do Restelo, em Lisboa, com o resultado de 2-1, apurou campeão o vencedor da Zona Norte.

O Olhanense foi sempre mais igual, mais certo, embora menos fulgurante e menos perigoso. Constituído por bons jogadores evoluídos tecnicamente, com um jogo estruturado, mas a que lhe faltou velocidade, sentido de perfuração, a equipa vencedora da Zona Sul nunca nos chegou a dar a sensação de poder ganhar, justamente, a final do campeonato da II Divisão.

Outrotanto não aconteceu com o Beira Mar. A jogar contra o vento, com a bola rente à relva, os jogadores aveirenses, bem colocados, realizaram uma primeira parte notável, o que já não fizeram no segundo tempo. Neste chegou a haver momentos de futebol inferior, insípido, morno.

O Beira Mar mereceu, e bem o resultado, na primeira parte.

Aos 14 minutos, houve uma jo-

O maior título do futebol aveirense

gada explosiva de Miguel e logo a seguir Garcia bate, num golpe de cabeça, o guarda-redes Abade, mas o golo é evitado sobre o risco fatal pelo defensor Alfredo.

Passados sete minutos, novamente Garcia arrancou um tiro, no semi-círculo, que embateu com extraordinária violência na trave, ganhando a bola, no ressaio, muita altura.

Miguel conduziu, pelo seu lado uma jogada primorosa, em que a bola acabou por ser endossada, e muito bem, a Paulino, que chutou forte, enfiando-se o remate pelo vento, talvez, e perdendo-se assim mais uma soberana ocasião.

O Beira Mar teve ainda dois livres primorosamente bem marcados, em que a barreira adversária se desmoronou pela perfeição com que o lance foi executado. E de baliza aberta, só com Abade a tapá-la, o remate não se concretizou.

No segundo tempo, já, não surgiram assim as ocasiões de golo feito.

Miguel ficou, logo no início, aos 2 m., impossibilitado de dar o seu concurso à equipa por se haver magoado numa cotovelada que sofreu quando saltou com Rui a disputar uma bola.

Coisa idêntica sofreu Gancho, antes do intervalo, ao chocar com Marçal.

Com a falta de Miguel, o Beira Mar afinou o jogo, o que favoreceu a defesa olhanense que aliás já vinha fazendo excelente partida. E o vento passando a ser a favor, pareceu-nos que acabou por ser contra, pois ajudou a perturbar a certeza de jogo que o Beira Mar vinha desbobinando.

Miguel fez uma primeira parte muito notável, desconcertante até pelos «driblings» com que batia Rui; Paulino teve infiltrações perigosas e alguns centros bem medidos. Só foi pena não ter a felicidade de chutar mais pela certa na referida jogada de asa direita; Laranjeira, sempre na brecha, foi, para nós, o motor da equipa; Garcia, sem atingir com Diego o seu melhor, forjou um golo e marcou outro da melhor maneira.

Marçal e Amândio, embora aquele melhor do que este, agradaram. O trio defensivo esteve muito certo e decidido nas entradas e quase sempre preciso nas entregas, sendo de salientar o magnífico primeiro tempo de Liberal; Violas não teve problemas de maior; no golo, o guarda-redes aveirense só foi infeliz no despacho.

★

GOLOS

Aos 3 m., Violas ao repor a bola em jogo, procurando endossá-la a Paulino, atirou-a de modo a cair nos pés de Gancho, que não teve outro mérito além da serenidade precisa para não recusar o «brinde», atirando a bola pelo ar para as redes desertas.

Aos 24 m., Garcia bateu a defesa algarvia e quando se esperava o seu remate com o pé esquerdo, este, em plena corrida, num alarde de excepcional técnica de execução, tocou a bola para o lado, a Diego, que rematou imparavelmente.

Aos 76 m., Liberal marcou um «livre» longe da grande área; Diego tocou a bola para a esquerda, onde Garcia apareceu como um gamo «estoirando» com o esférico sem o deixar cair no chão. Um golo de grande efeito que não mais esquece.

Jogadores: Beira Mar — Violas; Evaristo e Jurado; Amândio, Liberal e Marçal; Miguel, Laranjeira, Diego, Garcia e Paulino.

Olhanense: — Abade; Alfredo e Rui; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Gancho, Cava e Parra.

Árbitro: — Manuel Lousada, Santarém.

Continue na página 9



terras da nossa TERRA

ARADAS

Efectuou-se, no domingo passado, na igreja desta freguesia, a Comunhão Solene das Crianças, tendo cantado a missa o nosso benquisto Vigário, sr. Padre Daniel Correia Rama, que também falou às crianças. Ao órgão esteve o sr. Padre Joaquim Redondo.

— Em 17, 18 e 19 do corrente mês, realizam-se no lugar do Bom-Sucesso, desta freguesia, festejos em honra de Santo António com a colaboração da Banda de S. João de Loure, durante os três dias, havendo em 18, domingo, às 11 horas, missa solene e sermão pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo e às 17 horas procissão, na qual tomarão parte a Banda de S. João de Loure e a Filarmónica Ilhavesense.

As festas terminam na segunda-feira com a entrega do ramo ao novo «Juiz», seguindo-se um pequeno concerto até ao anoitecer.

— Também nos próximos dias 24, 25 e 26 se vão realizar em Verdilhão festas a S. João, que constarão de missa em que será orador o sr. Padre Orlando Ferreira dos Santos, coadjutor da Oliveirinha, procissão e arraiais em que se farão ouvir as Bandas União Frossense e de Casal de Alvaro e será queimado fogo de artifício.

— O Grupo Desportivo Aradense deslocou-se no último domingo à Fogueira, onde foi disputar um jogo de futebol com o grupo daquela localidade, tendo os aradenses saído derrotados por 6 a 3 — M. M.

CACIA

Foi inaugurada, no dia 5, a primeira escola de natação do Clube Recreio Caciense, situada no Rio Vouga, no local das Poças do Regato. Estiveram presentes o Presidente da Assembleia Geral, sr. D. Francisco Castilho Branco, e outros dirigentes desportivos.

— O Centro Paroquial de Assistência levará este ano cinquenta crianças para a praia da Barra, em regime de colónia de férias.

— A mesma obra realiza, no momento, a seguinte assistência: com sopa gratuita, diariamente, 142 pessoas; com géneros alimentícios, 43 famílias; com pequeno almoço, 100 crianças; com pão e leite, todos os dias, 100 adultos.

FÁTIMA

Fizeram no domingo a sua comunhão solene 34 crianças desta nova freguesia. De manhã celebrou missa o sr. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, que fez uma homília alusiva ao acto.

— Antes da missa, foram benzedos um conjunto de paramentos brancos para missa cantada, oferta de todo o povo da paróquia, um pálio e quatro lanternas, oferta de Manuel de Oliveira Coutinho e esposa, uma custódia e um conjunto de paramentos pretos, também para missa cantada, oferta de João Simões Ferreira e esposa.

Campos do Vouga

Conforme já há tempos noticiámos, os Grémios da Levouira do distrito de Aveiro, integrados na Federação dos Grémios da Província da Beira Litoral e na Região Agrícola, estão empenhados, com o valioso patrocínio do sr. Governador Civil, em obter a melhor protecção para os campos banhados pelo Rio Vouga.

Obtiveram já o apoio do Conselho Regional da Agricultura, que aos referidos campos fez uma visita de estudo, na região de Cacia, analisando ali cuidadosamente os problemas em causa.

— De tarde, no mesmo dia, realizou-se a festa do Senhor, com missa solene, sermão e procissão eucarística. Toda a cerimónia decorreu em ambiente de muita piedade, a que, felizmente, se vai já habituando o povo desta terra. Devido à pequenez da actual igreja, muitas pessoas, quer de manhã quer de tarde, permaneceram durante todos os actos fora do templo.

— Para remediar esta situação, o povo da freguesia vai lançar-se na construção da sua nova igreja, sendo já benzida amanhã a primeira pedra, às 17 horas, pelo Senhor Bispo de Aveiro. Haverá missa campal e ofertório solene.

ESTARREJA

Integrado nas festas da vila, realizou-se no dia 12, conforme se noticiou neste jornal, o III Concurso Pecuário de Estarreja, cujos prémios subiram a 23.500\$00.

— Cerca de quatrocentos peregrinos da freguesia, entre crianças e adultos, estiveram em Fátima no dia 14, pedindo a Nossa Senhora a paz para o mundo e sobretudo para Angola e unindo-se ainda às intenções do Santo Padre e do Prelado da Diocese.

VEIROS

Realizou-se, com muito brilho, a festa da comunhão solene das crianças, havendo procissão eucarística.

— E' amanhã a festa de Santo António no lugar e na capela do Senhor da Ribeira.

FERMENTELOS

Concluiu o seu curso do Magistério Primário o sr. António Nunes Dias dos Reis, filho do sr. Gumerindo Pereira dos Reis e da sr.ª D. Lucília Dias Nolasco. O feiz acontecimento foi muito festejado nesta freguesia.

— Também terminou o mesmo curso a sr.ª D. Maria Arcelina Carvalho da Rocha, filha do sr. António Lemos da Rosa e da sr.ª D. Sara Pereira de Carvalho.

— Realizaram-se as festividades do Sagrado Coração de Jesus e de Santo António.

FONTE DE ANGEÃO

Realizou-se a festividade em honra de Santo António, com missa solene, sermão pelo rev. Padre José Felix de Almeida, pároco de Calvão e director espiritual do Seminário de N. Senhora da Apresentação, e procissão.

MURTOSA

Em comemoração do Dia de Portugal, estiveram reunidos, numa simples mas significativa cerimónia, os professores e alunos das escolas masculina e feminina da Murtosa. Foi cantado o hino nacional e proferiu uma palestra o professor sr. Francisco Joaquim da Silva Afonso Lopes.

— O Externato de S. João de Brito comemorou também a mesma data. O director, sr. Padre Manuel António Vaz Pinto, celebrou missa na igreja matriz, assistindo os professores e alunos e fazendo uma alocução patriótica o sr. Padre Agostinho Teixeira.

— No mesmo dia, os alunos do 5.º ano do Externato realizaram um passeio escolar pela Ria, acompanhados do director e professores.

— Por se ter afundado a fragata em que trabalhavam, pereceram afogados no T. jo, ao largo de Lisboa, os murtoseiros José Maria Soares de Oliveira Quintas, António Correia Lopes e Manuel Pinho Vilar.

— Depois da última entrevista realizada entre a Câmara Municipal e a Mesa Administrativa da Santa Casa com o sr. Governador Civil do Distrito, em que foi apreciado o ante-projecto do novo edifício para o Hospital da Murtosa,

espera-se ansiosamente que este sonho se transforme em realidade — L.

AGUEDA

Foi nomeado Chefe da Secretaria da Câmara Municipal da Póvoa do Varzim, pelo que deixa idênticas funções em Agueda, o sr. Sebastião Póvoas, que hoje ali é homenageado pelos seus amigos.

— Para o abastecimento de água a Avelal de Cima, o Ministério das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu uma comparticipação de 1.950\$00, como reforço.

ILHAVO

Foi concedida à Câmara Municipal pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, a comparticipação de 33.500\$00 para conservação corrente das vias municipais.

— Começaram as obras da nova cozinha do Hospital, instalada nos baixos do bloco cirúrgico.

OUCA

Realiza-se amanhã, nesta freguesia, uma concentração das Juventudes Agrárias da zona sul da Diocese de Aveiro, para comemorar o Congresso Internacional de Lourdes. Repetir-se-á o programa há pouco levado a efeito no Santuário de Nossa Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha.

Professores condecorados pelo Chefe do Estado

No dia 10, no Instituto Superior Técnico de Lisboa, foi imposta pelo Chefe do Estado a condecoração da Ordem de Instrução Pública, com o grau de cavaleiro, ao professor aposentado da freguesia da Murtosa, sr. Alípio da Silva Portugal, que durante largas dezenas de anos exerceu o magistério, considerando-o como verdadeiro sacerdote, na sua terra de nascimento, onde é ainda hoje uma figura venerada e veneranda.

Também a seu filho, sr. Inspector Miguel Maria da Silva Portugal, antigo professor e actual Chefe da Repartição do Ensino Primário da Província de Moçambique, foi entregue a comenda de Oficial da Ordem de Instrução Pública.

«Correio do Vouga» felicitava vivamente os dois homenageados.

Bênção e lançamento da primeira pedra da Igreja de Nossa Senhora de Fátima

Conforme noticiámos, o Senhor Bispo da Diocese preside amanhã, às 17 horas, à bênção e lançamento da primeira pedra para a construção da nova igreja paroquial da freguesia de Nossa Senhora de Fátima.

Ilhavo e Estarreja em Fátima

Ilhavo e Estarreja, com duas grandes peregrinações, estiveram em Fátima no dia 14. Cerca de 500 pessoas de Estarreja e mais de 700 de Ilhavo, sobretudo crianças, pois a peregrinação a elas principalmente se destinava.

O Venerando Prelado presidiu a todos os actos, acompanhado pelos sacerdotes de ambas as paróquias.

As intenções foram as do Santo Padre e do nosso Bispo, o Concílio Ecuménico, a santificação das famílias, a paz no mundo e em terras de Angola.

JOGOS FLORAIS

Continuação da página 1

gosto, a mágoa enorme de não surgir em Aveiro uma iniciativa do género. Mas por que não?! Por que não em Aveiro?! Ou não seremos nós capazes?! Não teremos valores a precisarem de um apelo, de um estímulo, de uma chamada?! Não valerá a pena falar da nossa luz, da nossa água, dos nossos horizontes, do nosso património artístico, da nossa história milenária?!
A ideia — disse-nos ainda — já fora apresentada em 1959, por ocasião das festas da cidade. Não teve, então, o acolhimento que merecia e apenas houve um esboço de concurso literário entre os alunos dos estabelecimentos de ensino locais.

Eis o sentido desta nota de hoje. Há aí a Junta Distrital, a Câmara, Comissão de Turismo, a Imprensa... Há aí Aveiro, na suas coisas e na sua gente, a pedir e a merecer que se cuide deste aspecto da sua valorização e prestígio.

JOGOS FLORAIS: mas por que não?...
Mons. Amador Fidalgo

No domingo passado, regressou a Avança Mons. Manuel José Amador Fidalgo, pároco desta freguesia e arcebispo de Estarreja, depois de alguns meses de permanência nos Estados Unidos da América do Norte, aonde se havia deslocado, por incumbência do nosso Ex.mo Prelado, a fim de visitar os núcleos de portugueses, principalmente dos naturais da Diocese de Aveiro.

Crisma no Colégio do Sagrado Coração de Maria

Amanhã, dia 18, o Senhor Bispo celebra missa no Colégio do Sagrado Coração de Maria e administra o santo crisma às alunas.

Cruzados de Fátima

Informam-se os revs. párocos e os colectores da Pia União dos Cruzados de Fátima de que o seu movimento de tesouraria foi transferido no início de Junho corrente para o Paço Episcopal.

Aveiro, 15 de Junho 1961.

A Secretaria Episcopal

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Coronel António Dias Leite.

Amanhã — D. Maria de Lurdes da Meia Reis Vida, esposa do sr. Eng. Alberto Vida; e José Manuel de Almeida Rodrigues dos Santos, filho do sr. Eng. José Rodrigues dos Santos.

Dia 19 — D. Maria Antónia Magano, esposa do sr. Dr. António Manuel Martins Moreira; D. Ilda S. Taborda, esposa do sr. Desembargador Anselmo Taborda; Dr. António Alberto da Meia Ferreira; Graça Maria Duarte Paula, filha do sr. José Duarte Paula; e Manuel dos Santos Rocha.

Dia 20 — Dr. José Arnaldo de Quina Ferreira; Delmiro Henriques de Almeida.

Dia 21 — Ana Maria Machado de Andrade Piçarra, filha do sr. António Mendes de Andrade Piçarra; Maria Teresa Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Maria da Conceição Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Breda.

Dia 22 — D. Maria Helena Farto Ramos de Vaz Duarte, esposa do sr. Capitão Avelino Tavares Vaz Duarte; D. Emilia Gomes Neto Borges, esposa do sr. Major Alvaro Borges; D. Maria Adelaide Ramos; e Fernando Betencourt.

Dia 23 — D. Maria da Glória Matos; Maria Manuela, filha do sr. Dr. Alberto Nogueira Lemos; Luís Olinto Gomes Neto, filho do sr. José Maria; e João Manuel Pereira da Madalena, filho do sr. João Orlando Rodrigues da Madalena.

DR. SARAIVA DE CARVALHO

Em gozo de férias, encontra-se nesta cidade, com sua esposa e filhos, o nosso antigo e distinto colaborador sr. Dr. Alvaro Saraiva de Carvalho, professor do Liceu de Salvador Correia, em Luanda.

QUEM VIAJA

Regressaram das suas viagens a diversos países da Europa os nossos dedicados amigos srs. Comendante Manuel Branco Lopes e Arquitecto Anselmo Gomes Teixeira.

— Encontra-se na Madeira, em viagem de turismo, o sr. Dr. Adérito Madeira, distinto médico nesta cidade.

BISPO DE QUELIMANE

Deve chegar por estes dias a Estarreja, sua terra natal, o Venerando Bispo de Quelimane, sr. D. Francisco Nunes Teixeira, que vem passar férias.

MONS. RAUL MIRA

Mons. Raul Mira, antigo Vigário Geral da Diocese de Aveiro e actualmente Pároco de Sé de Quelimane, vem também já em viagem para a Metrópole, onde passará alguns meses.

PADRE JAIME S. JOSÉ

No regresso de Fátima, aonde acompanhou uma peregrinação, e a caminho de Viana do Castelo, onde agora trabalha, esteve em Aveiro e deu-nos a honra e o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Padre Jaime de S. José, antigo Superior da Igreja do Carmo, nesta cidade.

Agradecemos a sua penhorante atenção.

PRIOR DE SALREU

Encontra-se nas Termas de Monte Real o sr. Padre Joaquim Rodrigues de Pinho, Pároco de Salreu.

NA REDACÇÃO

Acompanhado por um grupo de pessoas da sua freguesia, deu-nos a honra da sua visita o sr. Cônego Albano de Costa Vaz Pinto, Arcebispo de Castelo de Vide, Portalegre. O distinto sacerdote percorreu também todas as instalações da livraria e oficinas da «Gráfica do Vouga», que muito o impressionaram.

TERMAS

Seguiu para as Termas de Monfortinho, com sua esposa, o nosso querido amigo sr. Alvaro Magalhães, administrador deste jornal.

— Também se encontra na mesma estância, com sua esposa e filho, o sr. Rui de Melo e Santos.

VIDA ESCOLAR

Passaram para o 5.º e 7.º anos do Liceu, respectivamente, as meninas Maria de Fátima e Maria da Conceição Andias Breda, filhas do sr. Eugénio Samico Canha Breda.

O nosso Prelado em Fafe

CONFORME noticiámos, o nosso Venerando Prelado deslocou-se, no sábado passado, a Fafe, a fim de presidir à sagração da nova igreja paroquial daquela vila, onde Sua Ex.^a Rev.^{ma} foi pároco durante vários anos, aí exercendo notável acção pastoral.

A's 16 horas chegou à vila, onde foi festivamente recebido pelo Presidente da Câmara, Pároco de Fafe, autoridades e enorme multidão. Um piquete da Corporação dos Bombeiros locais prestou guarda de honra.

No salão paroquial realizou-se uma sessão solene de boas vindas, tendo usado da palavra, para saudar Sua Ex.^a Rev.^{ma} e enaltecer a obra apostólica realizada quando pároco daquela vila, o actual Pároco. No final, o Senhor Bispo agradeceu a homenagem prestada.

Organizou-se depois uma procissão, conduzindo as reliquias para a nova igreja paroquial.

O Senhor Bispo presidiu às cerimónias da sagração do novo templo e à noite assistiu à celebração duma magnífica paraliturgia alusiva ao acto.

No domingo, proferiu uma notável alocução no solene Pontifical celebrado por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Braga.

De tarde, o Grupo Nun' Alvares, fundado pelo nosso Prelado, quando pároco naquela vila, prestou uma significativa homenagem ao Senhor Bispo, tendo vários elementos usado da palavra para saudar e enaltecer a acção apostólica de Sua Ex.^a Rev.^{ma}, nomeadamente junto da juventude, agradecendo no final o nosso Prelado, que a seguir visitou a nova sede do Grupo, a tipografia, que também fundara, e as obras de assistência paroquial.

Por toda a parte onde aparecia, o nosso Prelado era rodeado por manifestações de simpatia, carinho e saudade.

Campanha em favor das vítimas de Angola

Drogas e Ferragens, Cacia	50\$00
Dr. Fausto de Oliveira, A'gueda	100\$00
Empresa de Pesca de Aveiro, cidade	500\$00
Companhia Aveirense de Moagens, cidade	250\$00
António José Vieira Conde	500\$00
Fábrica Cerâmica da Branca, Branca	500\$00
Dr. Querubim do Vale Guimarães, cidade	200\$00
Dr. Humberto Leitão, cidade	remédios
Sociedade de Pesca Sibele, L.da, cidade	100\$00
Sociedade de Mercarias do Vouga, L.da, cidade	100\$00
Dr. ^a D. Aurora Peres peditório na cidade	350\$00
Eirol — roupas, calçado, géneros e	107\$00
Escola Feminina de Ancas (professora e alunas)	100\$00
Sociedade Ideal de Ciclismo, L.da, Sangalhos	20\$00
Ofertório no encerramento do mês de Maio das crianças da Catequese e fiéis da Quinta do Picado, Aradas	600\$00
Anónima, Salreu	100\$00
Uma promessa, Salreu	70\$00
Indústria Ciclista Aguedense, L.da, Sardão, A'gueda	200\$00
E. F. Sucena e & Filhos, Borralha, A'gueda	500\$00
Arquitecto Joaquim da Câmara Carvalho e Silva, Quinta do Redolho, A'gueda	500\$00
Dr. António Ferreira Moraes, Aguada de Cima	100\$00
Fundição de Metais e Ferragens A. Pereira da Costa, Bicha Moura, Agueda	300\$00
Peditório às missas (2. ^a vez), Albergaria-a-Velha	1.100\$00
Pardilhó	1.000\$00
Bunheiro — roupas e	500\$00
Travassô — roupas e	1.420\$00

★

As receitas integrais de todos os espectáculos que se realizaram na Metrópole e nas Ilhas Adjacentes, na noite de 10 de Junho, revertiram a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

Integrada no movimento de todos os que colaboraram nesta iniciativa, a «Gráfica do Vouga» ofereceu a impressão dos programas de cinema do Cine-Teatro Avenida.

Falecimentos

D. Ernestina Rodrigues de Almeida

Faleceu em Esmoriz, no domingo último, confortada com os sacramentos da Santa Igreja, a sr.^a D. Ernestina Rodrigues de Almeida, de 73 anos de idade.

Era irmã do nosso bom amigo e dedicado colaborador sr. Padre António de Almeida Resende, com quem vivia nesta cidade, da sr.^a D. Amália Rodrigues de Almeida, do sr. Armino Alves Correia de Almeida, residente em Almada, e ainda da sr.^a D. Helena da Conceição Rodrigues de Almeida e dos srs. José Francisco e Alberro Alves Correia de Almeida, ausentes no Brasil.

A vida desta saudosa extinta foi um holocausto permanente e toda a consagrou ao serviço da família, nomeadamente ao lado de seu irmão sacerdote, de quem foi, pode dizer-se, uma segunda mãe.

O funeral realizou-se em Esmoriz, na segunda-feira à tarde, assistindo os sacerdotes da região e os srs. Mons. Júlio Rebimbas, Vigário Geral da nossa Diocese; Mons. Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana; Padre Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga»; Padre Messias da Rocha Hipólito, Pároco de N. Senhora da Glória; e Padre António Correia Martins, Pároco de Ouca.

A toda a família, e muito particularmente ao sr. Padre António Resende, apresentamos sentidas condolências.

João Dias Nunes

Vitimado por grave doença, faleceu em Avanca, no dia 3 do corrente, o grande e conceituado industrial sr. João Dias Nunes, principal fundador e organizador de duas progressivas empresas fabris que honram a freguesia: Nunes, Rodrigues e C.^a L.da e Nunes, Costa e C.^a L.da.

Era casado com a sr.^a D. Rosa da Apresentação Martins Nunes e deixa cinco filhos: D. Maria Ivone Martins Nunes, finalista do curso de Engenharia; D. Maria Fernanda Martins Nunes, do 3.^o ano de Medicina; Maria Margarida Martins Nunes, do 6.^o ano do Liceu; Maria Cecília, João António e Nelson Manuel Martins Nunes.

O seu funeral foi concorridíssimo, estando presentes os Bombeiros Voluntários e o Presidente da Câmara de Estarreja.

A toda a família apresentamos sentidos pêsames.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

O sr. Major João da Cruz Novo vai partir para Angola. Escolhido para a Base Aérea de Negage, onde assumirá funções de comando, cabe-lhe, no momento presente, uma missão tão nobre como difícil, na defesa da nossa Pátria ameaçada. E ele saberá desempenhar-se da tarefa com dignidade, brio e patriotismo, como sempre tem feito ao longo da sua brilhante carreira de oficial distinto.

Aveiro sente a sua falta. Aveiro, onde nasceu, habituou-se, de há muito, a admirar as suas qualidades de trabalho, a sua dedicação pela terra e sua gente, pelas suas iniciativas mais diversas, pelo seu prestígio, pelo seu renome. Tem aqui amigos, muitos amigos, que o abraçam nesta hora da partida e lhe desejam as maiores felicidades e triunfos.



Major CRUZ NOVO

—o aveirense, o aviador, o desportista

Foram estes amigos que o quiseram homenagear na quarta-feira última, durante um jantar realizado no restaurante «Galo d'Ouro» e que reuniu cerca de 150 pessoas, algumas delas vindas de fora. A homenagem, sentida e sincera, carinhosa e justa, foi ao aveirense, ao aviador e ao desportista.

Na verdade, o sr. Major Cruz Novo traz sempre a alma presa a esta terra que é a sua. Nós sabemos que ele leva saudades: da família, sim, mas também das nossas coisas mais caras, do Rossio e do Alboi, de S. Jacinto e de S. Gonçalinho, da Beira Mar e do «Beira Mar», do Canal, das Pirâmides, da Ria, da nossa luz, dos nossos horizontes...

Como dirigente desportivo, deve-lhe o Sport Clube Beira Mar, o grande campeão, um trabalho aturado e um entusiasmo inimitável.

Tudo isto se disse na homenagem. Tudo isto disseram os seus amigos e admiradores, em recordação e saudade, com votos de êxito na missão mobilíssima que vai desempenhar em África, nesta hora de

guerra, e de feliz regresso, amanhã, ao nosso convívio.

Nicolau Serrano, presente na festa, dá-nos, neste número, uma crónica saborosa sobre o que foi a homenagem.

Aqui, em apontamento, queremos apenas dizer e acentuar, uma vez mais, que ela serviu para traduzir os sentimentos comuns de quantos, por imperioso dever, quiseram associar-se ao merecido preito.

Em nome da comissão organizadora, o sr. António Modesto leu o texto de numerosos telegramas recebidos e proferiu algumas palavras, falando também os srs. Dr. José Vieira Gamelas, coronel Aviador António Dias Leite, Dr. José Pereira Tavares, Carlos Gamelas, Dr. Orlando de Oliveira, Coronel João Pereira Tavares, Coronel Américo Robredo, Júlio Simões, Carlos Teixeira, Carlos Alberto Machado, Padre Manuel Caetano Fidalgo, Capitão Arnaldo Marques, Arquitecto Corte Real, Arnaldo Estrela Santos, Padre Laurindo Ferreira Machado e Coronel João da Costa Moreira.

O sr. Major Cruz Novo agradeceu, sendo-lhe oferecidas algumas lembranças.

Aveiro - PORTUGAL - Negage

GAPE suculento! Festa nimbada com cercadura a lembrar actos de heroísmo; por isso mesmo, festa de alegria, embora tocada pela saudade de próxima partida e vendo-se no horizonte um esfumado ponto de interrogação que sempre acompanha os cavaleiros do ar! Evocações de medievá cavalaria, em que saltaram ao tablado os «esfarapados» do Rossio e o protector São Gonçalinho para entrega do montante e do arnês ao íntimo familiar prestes a seguir de abalada!

Prendas de contar o tempo que lembram significativos episódios do «homem do relógio»!

Ambiente de preocupação e de amizade; luz a jorros e oradores aos milhares!

Mais prendas, mais abraços e, a ligar tudo isto, três palavras desenhadas com flores próprias das terras onde «se prendem para sempre os corações»: Aveiro, Portugal, Negage.

E então o filósofo (Honni soit...) começa a pensar para o horizonte descortinado do seu púlpito interior, associa com a visão algemante do miradoiro de Pilatos e começa a ver duas margens (Aveiro e Negage) e uma ponte — Portugal — a ligá-las para vida e a uni-las para a história e a transpô-las para a eternidade!

Não havendo pontes, as margens vêem-se mutuamente e podem gesticular-se, mas nunca trocarão o amplexo e a ternura da intimidade por falta de condução material para os estúvios da sentimentalidade indispensável ao homem que se preza.

Aqui não é como na famosa história em que se des-

conhece a idade relativa do ovo e da galinha: agora sabe-se bem que primeiro surgiram as margens e só depois veio a ponte. Mas, se em vez de tempo e idade, inquirirmos da valorização relativa, concluímos pela fundamental importância da ponte na actividade de conjunto do sistema. A vida das margens sem ponte é egoísta, solitária, circunscrita, limitada à fragilidade das cancelas feitas de ripas, sem vigas nem infra-estruturas que as lancem para o grande horizonte.

A ponte supriu as deficiências, dilatou os anseios, trouxe o amor, dinamizou as margens e expurgou o egoísmo.

Aveiro, a margem do Aquém, Negage a do Além-Mar, Portugal a ponte, cabou-queiro o cavaleiro em festa de despedida!

Estão todos os elementos necessários para a realização do grande sonho que é a grandeza da Pátria: o sistema construído será perfeito, a tranquilidade voltará aos corações, e a grande ponte — Portugal — ficará eternamente erguida porque os seus alicerces assentam no amor e as suas vigas foram moldadas no valor, na lealdade e no mérito.

NICOLAU SERRANO



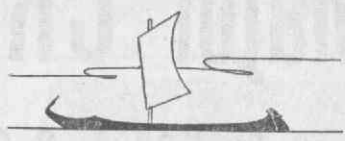
APRENDIZAS

ADMITE

Francisco Dicarra & C.a, L.da

Com idade superior a 16 anos — Exame da 4.^a classe

AVEIRO



Dois novos arrastões

Nos Estaleiros de S. Jacinto, foram na segunda-feira de tarde lançados à água os arrastões de pesca costeira «Guimarães» e «Conimbriga», mandados construir respectivamente pelas firmas Pereira Mendes, de Matosinhos, e Sociedade de Pesca de Arrasto, de Aveiro.

São dois barcos de características iguais, com o comprimento de 32,80 metros, 6,90 metros de boca e 3,55 metros de portal, equipados com motores de 600 cavalos, para uma tripulação de 14-16 homens. Custaram estas novas unidades cerca de 4.500 contos cada uma.

Lançou a bênção o sr. Padre Manuel Grilo, ilhavoense residente em Matosinhos, e foram madrinhas: do «Conimbriga», a sr.ª D. Maria Joana Peixinho; do «Guimarães», a sr.ª D. Emília Tavares Mendes.

Entre as individualidades que assistiram à cerimónia figuravam os srs. Comandante David de Carvalho, em representação do sr. Almirante Henrique Tenreiro, Dr. António Joaquim Lopes, Secretário do Governo Civil, pelo Chefe

do Distrito; Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara de Aveiro; e as nossas restantes autoridades locais.

Aos brindes, durante o «copo de água» que a seguir foi oferecido aos convidados, usaram da palavra os srs. Padre Manuel Grilo, Dr. Francisco José do Vale Guimarães, em nome dos Estaleiros de S. Jacinto; Dr. António Peixinho, pelos armadores; e Dr. António Joaquim Lopes, em representação do sr. Governador Civil.

Serviços Médicos-Sociais

Está aberto concurso documental, pelo prazo de trinta dias, a contar de 25 de Maio, para médicos da especialidade de neuropsiquiatria do Posto Clínico n.º 50 — Aveiro.

Conservatório Regional

Realizou-se na segunda-feira a 3.ª audição escolar dos alunos que este ano frequentaram as aulas do Conservatório Regional.

Perante um público que enchia por completo o ginásio do Liceu, apresentaram-se as classes de piano, de violino e clarinete, de canto e de ballet, da direcção, respectivamente, da professora D. Gilberta Xavier de Paiva, do professor Augusto Pereira de Sousa e das professoras D. Maria Fernanda de Barros Correia Salgado e D. Madalida Braga Dias.

Actuaram os seguintes alunos: Padre Arménio Alves da Costa, Manuel da Rocha Creoulo e António Correia Martins, Maria Julieta de Sá e Castro, Adelina Ferreira Martins, Maria

Adelina de Sá e Castro, Mário Mateus, Manuel Teixeira Ferreira, Maria Teresa Gouveia Xavier de Paiva, Merilde da Luz Calisto, Ana Isabel Couto Faria Duarte, Maria Luísa de Miranda Soares Vieira, Maria Manuela Monis Lopes, Maria Manuela Ferreira da Silva, Maria Raquel Ança Regala, Wanda Gama Piza, Anabela Santos Silva Tavares, Ana Mafalda de Castelo Branco, Conceição Maria da Costa Vilarinho, Maria Cristina Queirós de Oliveira, Maria Margarida Moura de Oliveira, Maria Margarida Ferreira da Silva, Maria Paula da Silva Paulo e Maria Paula Valente Sérgio.

Este espectáculo, como os dois anteriores, foi revelador do trabalho realizado, durante o ano, pela directora e pelos professores do Conservatório, o que muito nos apraz registar.



HOJE:

Cine Avenida — O Idolo. Comédia mexicana, com a duração de 95 minutos. Realização de Tullio Demichelli e interpretação de Silvia Pinal e Arturo de Córdoba. **O Pistoleiro Negro.** Película americana, de aventuras, realização de Earl Bellamy e interpretação de Howard Duff e Victor Jory. Tanto num como noutro filme as realizações e interpretações são aceitáveis. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Teatro Aveirense — Festival do Clube dos Galitos, para comemorar as «bodas de prata» da revista-fantasia «Ao cantar do Galo».

AMANHÃ:

Cine Avenida — «Os Penduradas». Comédia francesa com a duração de 85 minutos. Realização de Jean Girault e interpretação de Darry Cowl, Francis Blanche e Béatrice Altariba. Inerpretação e realização boas. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. A' tarde e à noite.

Teatro Aveirense — Uma bomba chamada Etelvina. Farsa com Ribeiro, Costinha, Henrique Santana, Luísa Durão, Maria Helena, Mário Pereira e Aida Baptista. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. A's 21,45 horas.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Terra de ninguém. Filme americano, com a duração de 80 minutos. Realização de Virgil Vogel e interpretação de Jock Mahoney e Shawn Smith. Realização e interpretação aceitáveis. Descrição da odisseia de uma audaciosa expedição a regiões inexploradas do Antártico. Seres estranhos e gigantescos num mundo perdido entre geleiras. Maiores de 17 anos. Cenas de terror reservam o filme PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Cine Avenida — O caminho da juventude. Comédia dramática com a duração de 75 minutos, sendo a França o seu país de origem. Realização de Michel Boisrond e interpretação de Françoise Arnoul, Bouvriil e Lino Ventura. Realização regular e desempenho em bom nível. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

QUINTA-FEIRA:

Cine Avenida — Amor e... vigarice. Comédia francesa, com a duração de 90 minutos. Realização de Cavalcanti e desempenho equilibrado de Martine Carol, Vittorio de Sica e Philippe Nicaud. Ambiente de baixa moral, predominando a vigarice e o sensualismo. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS COM SERIAS RESERVAS.

Festa do Coração de Jesus no Seminário e na Sé

Foi celebrada na sexta-feira, dia 9, no Seminário de Santa Joana Princesa, a festa anual em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Cantou a missa o Reitor, Mons. Aníbal Ramos, estando presente o Venerando Prelado, que dirigiu uma alocução aos alunos.

Sua Ex.ª Rev.ª ma presidiu depois ao almoço de confraternização, sendo saudado por um seminarista, que lhe entregou, em nome dos superiores e dos colegas, um ramallete espiritual e uma esmola em dinheiro. Novamente o Senhor Bispo falou a todos, em tom muito paternal, pondo em especial relevo o dedicado trabalho das Religiosas, das empregadas e dos empregados, todos obreiros da obra comum e importantíssima da formação dos futuros sacerdotes.



Na Sé, de tarde, o Venerando Prelado celebrou solene Pontifical, estando presentes, como era seu veemente desejo, muitos sacerdotes da Diocese e os alunos dos Seminários de Santa Joana e de Nossa Senhora da Apresentação. Festa de família, eminentemente sacerdotal, ela terá servido para congregar as almas à volta dum alto e muito necessário pensamento de unidade, sem o que são falhas todas as iniciativas e todas as tarefas do apostolado.

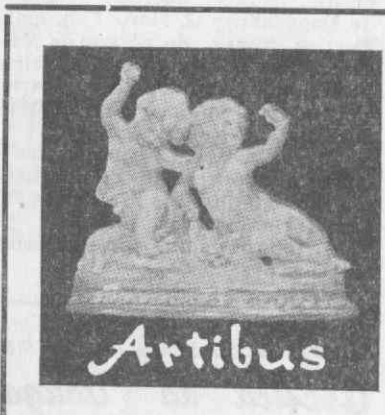
Assim o recordou o Senhor Bispo, na sua homilia, ao falar do Sagrado Coração de Jesus, que deve ser o centro de irradiação para a vida sacerdotal.

A NOSSA MISSA

18 — *Quarto domingo depois do Pentecostes.* Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.
19 — *S.ª Juliana de Falconiere, Virgem.* Mis. pr., 2.ª or. dos S.ªs Mártires. Cor branca.
20 — *Terça-feira.* Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., 2.ª or. de S. Silvério, Pref. comum. Cor verde.
21 — *S. Luís Gonzaga, Confessor.* Mis. pr. Cor branca.
22 — *S.º Paulino, Bispo e Confessor.* Mis. pr. Cor branca.
23 — *Vigília de S. João Baptista.* Mis. pr. Cor roxa.
24 — *Natividade de S. João Baptista.* Mis. pr., Gl., Cr., Pref. comum. Cor branca.
25 — *Quinto domingo depois do Pentecostes.* Mis. pr., Gl., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

Na Costa Nova

Vende-se um prédio de habitação com frente para a Ria e quintal para a lomba. Optimo rendimento e terreno próprio para boa construção. Recebe propostas — DIAMANTINO SIMÕES JORGE — Agência Predial — Rua 31 de Janeiro, 12-1.º — AVEIRO.



3 vezes por dia
1 comprimido
contra
dores de cabeça
constipações
reumatismo

ASPIRINA



Ha mais de 60 anos
ASPIRINA e BAYER
familiares a todos.

Uma comissão de Castelo de Paiva no Governo Civil

Uma numerosa comissão de habitantes das terras de Castelo de Paiva esteve na terça-feira no Governo Civil de Aveiro, manifestando ao Chefe do Distrito o seu desgosto pela possível exoneração do sr. Eng. António Gonçalves de Faria do cargo de Presidente da Câmara daquele concelho, em que se mantém desde Setembro de 1949 e onde tem realizado uma obra notável, devido às suas qualidades de trabalho e competência profissional.

Em nome da comissão, que era composta por sacerdotes, proprietários, médicos, etc., falou o sr. Dr. Arlindo Gonçalves Soares, médico das Minas do Pejão, pedindo ao sr. Governador Civil que interpretasse, junto das estâncias oficiais, o sentimento geral que, neste momento, preocupa todos os paivenses.

O sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva prometeu interessar-se pelo assunto.

Casas na Barra

Vendem-se 3, antigas, bem localizadas. — Telefone 22305.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas.

Avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escrifório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º
AVEIRO
Residência:
TAIPA — EIXO

Explicador

De Latim e Grego. Falar
Rua Marechal Carmona, 29
— ILHAVO

VENDE-SE

Bancada de moagem e acessórios para dois casais. De pedras de fácil manejo, segurança e economia. Em Aradas, junto à cabine.

VENDE-SE

Mobiliá de Sala de Jantar,
em bom estado.
Falar na Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 247-3.º — AVEIRO

PORCELANAS

SERVIÇOS DE JANTAR
SERVIÇOS DE CAFÉ
SERVIÇOS DE CHÁ

Aos melhores preços

NO

FELIZLAR

(em frente à Casa das Utilidades)

Av. Dr. Lour. Pein., 97 — AVEIRO

Saul

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . . .	SAUDE
Segunda-feira . . .	LOUDINOT
Terça-feira . . .	MOURA
Quarta-feira . . .	CENTRAL
Quinta-feira . . .	MODERNA
Sexta-feira . . .	A L A

«AO CANTAR DO GALO» 25 anos depois: uma evocação

Ao longo de mais de meio século de existência, o Clube dos Galitos tem desenvolvido uma actividade séria, profícua e digna.

No seu passado existem realizações inolvidáveis — como a revista-fantasia «Ao cantar do Galo» —, vitórias que não mais poderão esquecer-se, umas e outras a projectarem o nome da nossa cidade em todo o país e até no estrangeiro.

Para comemorar as «bodas de prata» daquela revista vão realizar-se hoje e amanhã diversas cerimónias que trarão à memória de todos essa época já recuada e os nomes de quantos a morte já levou mas vivem ainda em nossa saudade agradecida.

O Clube dos Galitos recusa-se porém a viver o momento actual, amparado apenas a tradições e glórias d'outras eras; pretende construir no presente uma obra que assegure o futuro da colectividade. Por isso se abalçou à compra de um edifício para as suas instalações sociais, pois aquele onde hoje se encontra a sede vai ser sacrificado às necessidades urbanísticas.

Grandes serão as dificuldades a vencer até o sonho se tornar realidade, mas o primeiro passo foi dado e a gratidão e a generosidade constituem virtudes natas de todos os aveirenses.

Este é, no momento, o apelo do Clube dos Galitos. Fazemo-lo nosso e damos-lhe todo o apoio possível.

As comemorações do jubileu da revista serão as seguintes:

Hoje: às 21 horas, no salão de festas do Teatro Aveirense, inauguração de uma exposição documental; às 21,45, sessão evocativa com audição de alguns dos melhores números musicais da revista, cantados pelos intérpretes da mesma, com acompanhamento de uma orquestra dirigida pelo maestro Américo Amaral.

Amanhã: às 10 horas, na sede do Clube, concentração dos elementos do Grupo Cénico; às 10,30, na igreja da Misericórdia, missa por alma dos componentes falecidos, seguida de romagem às respectivas sepulturas; às 13, no restaurante «Gelo d'Ouro», almoço de confraternização.

Última liquidação

A partir do dia 16 do corrente até ao dia 5 de Julho, toda a existência, incluindo Estantes e Balcões de Vidro, da antiga CASA ALEXANDRINO na Rua Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, será vendida ao desbarato em virtude de ter de entregar o estabelecimento até essa data.

No dia 17 serão vendidos mais artigos de outra Casa como esta, a saber: Panos p/ lençóis, Tecidos p/ Cortinas, Melhas, Peúgas, Combinações e outras roupas interiores p/ Senhora, Homem e Criança.

Como se trata de uma liquidação, também se vende para revenda.

Todos os artigos que não forem vendidos até aquela data, serão depois vendidos na

CASA LOPES DE PENAFIEL

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor Silvino Alberto Vila Nova, Meretíssimo Juiz de Direito do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro:

FAZ SABER que por este Tribunal e segunda secção de processos, pendem uns autos de execução sumária, que Maria dos Anjos Cheganças, casada, doméstica, residente no lugar da Lomba, freguesia de Vagos, moveu contra ARMANDO MATEUS, solteiro, maior, residente em Valência, Venezuela, e, nos mesmos autos, foi marcado, o dia três de Julho próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal, para arrematação dos bens que se indicam, que serão entregues a quem maior lance oferecer acima do seu valor matricial, pelo qual são postos em primeira praça:

BENS A PRACEAR

Primeiro) — O direito indiviso a um sexto de uma terra na Quinta Grande, limite do Corgo do Seixo de Baixo, toda confinante do norte com João da Rocha Martins, do sul com Claudino dos Santos, do nascente com vala, do poente com caminho, inscrita na matriz sob os artigos sete mil cento e sessenta e um (um terço) e sete mil cento e sessenta e três (um quarto) com o valor correspondente ao sexto de quatrocentos e dezasseis escudos e trinta e cinco centavos, descrito na conservatória do Registo Predial de Vagos sob o número treze mil seiscentos e trinta e cinco, folhas setenta e cinco.

Segundo) — O direito indiviso a um terço de uma terra no Barreiro, limite do Corgo do Seixo de Baixo, toda confinante do norte com Teresa dos Santos, do sul com Claudino dos Santos, do nascente com caminho, do poente com vala, inscrita na matriz sob o artigo setecentos e quarenta, com o valor (correspondente ao terço), de setecentos e vinte escudos, descrito na conservatória do registo predial sob o número treze

mil seiscentos e trinta e três, livro B — trinta e cinco e folhas setenta e cinco verso.

Terceiro) — O direito indiviso a um terço de um terreno a pousio e a mato nos Cardais, limite da Quintã, todo confinante do norte com Manuel Vicente, do Sul com Damião Carramão, do nascente com Manuel Vieira e herdeiros de Manuel Mateus, do poente com caminho, inscrito na matriz sob os artigos sete mil e cinquenta e cinco com o valor matricial (correspondente ao terço), de cinquenta e três escudos e noventa centavos, descrito na conservatória sob o número dezasseis digo número treze mil seiscentos e trinta e quatro e folhas setenta e seis do livro B — trinta e cinco.

Quarto) — O direito indiviso a um terço de um terreno a pinhal na Carapinha, limite da Vigia, todo confinante do norte com caminho, sul com Maria Augusta Morgado, nascente com Manuel Capela e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo sete mil cinquenta e nove (metade), com o valor correspondente ao terço de noventa e nove escudos, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número treze mil seiscentos e trinta e cinco, livro B — trinta e cinco e folhas setenta e seis verso.

Quinto) — O direito indiviso a dois nonos de uma terra na Quinta Grande, limite do Corgo de Seixo de Baixo, toda confinante do norte com Claudina dos Santos, no sul com Silvino Julião, do nascente com vala, do poente com caminho, inscrita na matriz sob os artigos sete mil e sessenta e um e sete mil duzentos e trinta e oito A, com o valor correspondente aos dois nonos de oitocentos e oitenta escudos, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número treze mil seiscentos e trinta e seis, livro B trinta e cinco e folhas setenta e sete verso.

Sexto) — O direito indiviso a um vinte e quatro avos de um terreno a lavradio e mato, nos Prazos, limite da Lomba, todo confinante do norte com herdeiros de José Domingues Manha, do sul com herdeiros de Ana Mateus, do nascente com vala, do poente com

herdeiros Ricardo Malta, inscrito na matriz sob os artigos seis mil quinhentos e vinte e cinco (da freguesia de Calvão), e quatro mil trezentos e um (da freguesia de Vagos), com o valor correspondente a vinte e quatro avos, de cento e trinta e três escudos e vinte centavos, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número treze mil seiscentos e trinta e sete, livro B — trinta e cinco, folhas setenta e sete verso.

Sétimo) — O direito indiviso e um sexto de um terreno, a mato na Leira da Fonte, Limite do Lameiro da Serra, todo confinante do norte com Ricardo Simões, do sul com José Mourão, do nascente com herdeiros de Manuel Mateus, no poente com o Barreto e inscrito na matriz sob o artigo quinhentos e quarenta e nove (metade) com o valor correspondente ao sexto de quarenta e sete escudos e trinta centavos, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número treze mil seiscentos trinta e oito, livro B — trinta e cin-

co, folhas setenta e oito;

Oitavo) — O direito indiviso a um terço de um terreno a estrume nas FOLHAS NOVAS, limite do Cabeço das Pedras, todo confinante do norte com José Merendeiro, do sul com Folsa, do nascente com José Mateus, do poente com João Hipólito e inscrita na matriz sob o artigo três mil oitocentos e sessenta e sete, com o valor correspondente ao terço de cinquenta e quatro escudos, descrito na conservatória sob o número treze mil seiscentos e trinta e nove, livro B trinta e cinco folhas setenta e oito verso São proprietários Rosa de Jesus Mateus, solteira, maior, doméstica, residente no Corgo do Seixo de Baixo, com um sexto do número um, um terço do número dois, três e quatro, dois nonos do número cinco, um vinte e quatro avos do número seis, um sexto do número sete e um terço do número oito; Mário Mateus, lavrador, do Corgo de Baixo, com um sexto do número um, um terço do número dois, três e quatro, dois

nonos do número cinco, um vinte e quatro avos do número seis, um sexto do número sete e um terço do número oito; Ricardo José Mateus, menor representado por sua mãe Ana Ribeiro Mateus, residentes na rua Doutor Miranda Azevedo, número mil quinhentos e cinco, Vila Pompeia, São Paulo, Brasil, com três vinte e quatro avos do número seis; Gracinda Mateus, solteira, maior, doméstica, do Corgo do Seixo de Baixo, com três sextos do número um, três nonos do número cinco e seis vinte e quatro do número seis; e Palmira Mateus, doméstica, do Corgo de Baixo administradora do seu casal na ausência em parte incerta do Brasil de seu marido Mário da Silva Julião, com doze vinte e quatro avos do número seis e três sextos do número sete.

O Chefe de Secção,

João Naves

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

(Correio do Vouga n.º 1553 de 17-6-961)

Serviços Médico-Sociais

Federação de Casas de Providência

Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58 - 2.º

LISBOA

AVISO

Admissão de médicos para a especialidade de **Pediatria do Posto Clínico N.º 24** (S. João da Madeira)

Está aberto concurso documental de provimento, pelo prazo de 30 dias a contar do dia 13 de Junho de 1961 para médicos da especialidade de **Pediatria** para o Posto Clínico n.º 24 (S. João da Madeira).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º Lisboa, na Delegação da Zona Centro — Rua Antero de Quental, 51-53 Coimbra e no Posto Clínico em referência.

O prazo para entrega dos documentos termina às 18 horas do dia 12 de Julho de 1961.

Lisboa, 6 de Junho de 1961

A DIRECÇÃO

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 9 de Junho corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de TRINTA DIAS, para a execução da obra de «ABASTECIMENTO DE AGUA À POVOAÇÃO DE QUINTA DO LOUREIRO — CAPTAÇÃO E ADUÇÃO», deste concelho de Aveiro, cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados na Repartição de Obras desta Câmara Municipal, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação . . . 101 338\$00
Depósito provisório . . . 2 533\$50

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, por forma a serem recebidas até às 14,30 horas do dia 14 do próximo mês de Julho, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Aveiro, 12 de Junho de 1961

O Presidente da Câmara,

Alberto Souto

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito desta comarca e Primeira secção de processos correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado Patrício Ferreira Leite, casado construtor civil, ausente em parte incerta, que teve a última residência conhecida na Avenida Doutor Lourenço Peixinho, n.º 49-B-5.º andar, nesta cidade, para, no prazo de cinco dias, posterior àquele dos éditos, pagar ao exequente João Nunes da Rocha, casado, industrial, residente no lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, desta comarca, a quantia de 9.930\$70 e respectivos juros de 6% desde 19 de Julho de 1959 ou, dentro do mesmo prazo de cinco dias nomear bens à penhora suficientes para tal pagamento, sob pena de tal direito se devolver ao exequente, nos autos de acção sumária, em execução de sentença, n.º 443/59.

Aveiro, 14 de Junho de 1961

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

SUB-AGENTES DE VENDAS DE TERRENO

Da maior urbanização já feita no Brasil projectada por Oscar Niemeyer (o arquitecto de Brasília), nas imediações da nova capital precisa-se nesta cidade, competente, dinâmico, com escritório e profundo conhecedor do meio em que terá de actuar. Comissões substanciais.

Respostas detalhadas com referências bancárias e comerciais para

Francisco B. Pimenta

Rua Rodrigues Sampaio, n.º 21 - 5.º Letra D.

LISBOA

PNEUS

DUNLOP

sempre em frente

no

progresso e nas estradas

Para cargas e serviços especiais

Passageiros — Altas velocidades

Moto — Scooters — Tractores agrícolas e Industriais — Carrinhos

Deposítários Gerais em Portugal — GME. GRAHAM JOR. & C.^A — Lisboa — Porto

Distribuidores no Centro do País

AUTO INDUSTRIAL LDA.
COIMBRA



AVIZ

Cigarros fabricados
com novos
TABACOS

especialmente seleccionados
para agradar aos fumadores
que sabem o que é bom

AVIZ

Protegidos por celofane
sempre frescos

Compare e verá que
SÃO MELHORES

AVIZ

Bons até ao fim
Experimente
Não quererá outros

AV-7-1

Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro
do Hospital Saint-Antoine de
PARIS

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Ave. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º TELF. 22706

Consultas das 10 às 13 horas

AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex-Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12

e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

Anuncie no
Correia do Vouga

Saias plissadas de
Terylene

GRANDE SORTIDO
Preços para revendedores na CASA

Preço Popular

Rua Agostinho Pinheiro, n.º 11

AVEIRO

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º

Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras,

4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:

Rua Eng. Dudinot, 23-2.º

Telef 22080 AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drl.º - Telefone 23875 - às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Selazar, 46-1.º Drl.º - Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

Compre seus livros na «Gráfica do Vouga»

FÁBRICA ALEUIA

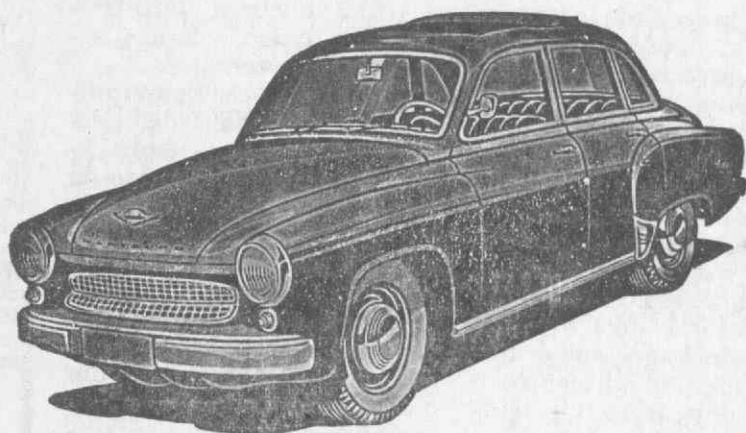
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

WARTBURG

O melhor entre os melhores
dos automóveis a dois tempos



- * 4 portas
- * 5 lugares
- * Meiples transformáveis em camas
- * Motor de 3 cilindros a 2 tempos
- * 900 c. c. de cilindrada, desenvolvendo 38 h. p. a 4.000 r. p. m.
- * 125 quilómetros de velocidade máxima.

Peça uma demonstração. Verá que o **WARTBURG** — o melhor dos automóveis a dois tempos — corresponde inteiramente àquilo que se idealizou

Agentes no Distrito de Aveiro, Viseu e Coimbra

Representações **AVEIRAUTO, L.^{DA}**

Rua Vasco da Gama

ILHAVO

Telef. 22766

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to
(Alma do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho

149 - 1.º - Dtl.º

Telef. 22675

AVEIRO

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

Cenários duma grande festa

Continuação da página 3

Faltam quinze minutos... Está na hora... mas o árbitro prolonga o tempo regulamentar por minuto e meio. E surge imprevisivelmente um «canto» contra «nós». Pela primeira vez, pusemos as mãos na cabeça. Não era perigo, (que nunca o houve!) mas medo das negaças da bola...

O apito soa, finalmente. Diego, na jogada final, agarra a bola. Guarda-a contra o peito, põe-na debaixo da camisola, como miúdo que resguarda uma preciosidade da cobiça alheia. E' que um jogador de Olhão exige o esférico e persegue Diego. O sr. árbitro intromete-se; tira a «pelota» ao aveirense... Mas, gesto desportivo, um dirigente adversário vem pôr os pontos nos 11 e entrega a bola da vitória ao capitão — Liberal — da equipa vencedora.

Um telegrama, entre muitos!

Entre muitas manifestações, uma é de assinalar. Decorria ainda o jogo e é recebido no Estádio um telegrama endereçado ao Beira Mar. Eis o seu texto:

«Desejos sinceros vitória final. Boa sorte votos iragam Taça. Oliveirense»

Adversária, mas leal e amiga, honra seja à Oliveirense.

Cenas dum Carnaval de Festa

O sr. Presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, sr. Francisco Mega, entrega a Liberal a Taça do Campeão Nacional da II Divisão.

O Olhanense, desportivamente, não deixou de cumprimentar o



adversário, que ele mesmo confessou ser digno e merecedor.

A derrota é, porém, sempre amarga. Os homens de Olhão aprestavam-se a sair para não ver o «carnaval» da vitória sonhada e que eles não conseguiram concretizar.

Mas, — outro gesto lindo do Desporto nesta «final» — da bancada dos sócios do Belenenses irrompe uma trovoadas de aplausos. Indecisos primeiro, depois agradecidos, os olhanenses vão ao lado nascente do campo agradecer a manifestação, de braços erguidos e botas na mão, de «mascotes» à frente!

E, digno vencido, o Olhanense assistiu e participou na festa do justo vencedor. E os jogadores acabaram por entrar no túnel das cabanas confundidos uns com os outros.

A «Tertúlia do Beira Mar em Lisboa», para comemorar o brilhante triunfo, ofereceu, após o jogo, no restaurante o «Faias», um luto beberete aos jogadores e dirigentes. Ao presidente da Direcção, após os brindes, foi entregue uma salva de prata comemorativa com os nomes de todos os componentes da referida Tertúlia.

A Direcção do Clube havia oferecido, como se sabe, 110 contos aos seus jogadores, para serem distribuídos proporcionalmente, conforme os jogos realizados por cada um ao longo do campeonato.

Agora, por serem «campeões», os jogadores não tiveram qualquer prémio especial.

Mas lutaram na mesma e venceram. O profissional honrado sabe ser brioso e agradecido!

distrito que com isso apenas tinham a lucrar.

Assim, sim; já lhe podemos chamar basquetebol.

A arbitragem a cargo do duo portuense não teve qualquer dificuldade, dado que o encontro foi de uma correcção inexcusável.

★

Tanto os atletas como dirigentes laurentinos foram no final do encontro bastante aplaudidos pela assistência quando estes deram uma volta ao rectângulo do jogo, tendo sido oferecido aos mesmos diversas lembranças pelo comércio e indústria local e pelos atletas e dirigentes da Associação Desportiva Sanjoanense.

Nacional da II Divisão (Zona Norte)

FLUVIAL 50 — CONIMBRICENSE 41

Fluvial e Conimbricense disputaram na passada sexta-feira no Estádio Municipal de Ilhavo, o encontro de desempate, para o apuramento de campeão da subserie A-1 - Zona Norte.

A equipa portuense demonstrando mais preparação do que o seu adversário, veio a ganhar o encontro que de antemão se previa de difícil vencedor.

Na primeira parte, o Fluvial jogou mais. No segundo tempo, o melhor da partida, o jogo foi emocionante pela oscilação constante do marcador... O Fluvial, quando teve a vantagem de 6 pontos, a poucos minutos do termo da partida jogou com cabeça, lançando só pela certa.

A arbitragem esteve a cargo do duo aveirense, Manuel Neves e Carlos Neiva, que tiveram trabalho aceitável.

As equipas alinharam e marcaram:

Fluvial — Ribeiro, 11; Mendes, 5; A. Diogo, 7; Oliveira, 16; Salgado, 8; Costa, 1; Vale, 2; e Mirão.

Conimbricense — J. Baptista, 15; L. Santos, 13; O Carvalho, 6; A. Esteves, 6; Fernandes, 1; e Lebre.

★

Educação Física do Norte e Fluvial, os dois apurados das subseries da Zona Norte, terão que disputar entre si, o título de campeão do Norte a fim de disputar com o apurado da Zona Sul, Cuf do Barreiro, o título Nacional da II Divisão. O encontro disputar-se-á amanhã no Porto no campo da Constituição.

Campeonato Nacional de Infantis

A Cuf do Barreiro é Campeão Nacional

Na Marinha Grande disputou-se no sábado e domingo a poule final deste campeonato. No sábado efectuaram-se as eliminatórias que forneceram os seguintes resultados:

CUF 22 — OLIVAIS 18

QUELUZ 27 — GAIA 21

No domingo, para disputa do terceiro e quarto lugares, jogaram os vencidos do dia anterior, Olivais — Gaia, cuja vitória sorriu ao clube de Coimbra por 35-25 e no encontro para apuramento do campeão, a Cuf do Barreiro venceu o Queluz por 39-14

Diversos apontamentos

Albano Baptista de Sousa, dirigiu na Marinha Grande com o seu colega da Comissão Distrital do Porto, Armando Silva, os quartos da final e meia final do Nacional de Infantis. Sobre a sua actuação, a imprensa local classificou-a de boa.

★ Iniciaram-se na última terça-feira os treinos dos prováveis seleccionados do grupo representativo da A. B. de Aveiro que repre-

sentará esta no Torneio de Selecções a realizar no próximo mês de Agosto em Lisboa.

★ O Sangalhos Desporto Clube defrontará amanhã em Coimbra o Desportivo da Figueira da Foz, apurado da Zona Centro, para a meia final do Campeonato Nacional da III Divisão.

★ A meia final e final da Taça de Portugal realizar-se-á em Leiria, conforme determinação da F. P. de Basquetebol.

ANDEBOL DE 7

Beira Mar, Campeão?

Realizou-se, na passada terça-feira, a última jornada do Campeonato Distrital de Andebol de Sete, tendo as quatro equipas, cimeiras na tabela de classificação, conseguido os seguintes resultados:

All. Vereiro, 5 — Beira Mar, 16
Sp. Espinho, 16 — Académica, 11

Dois resultados inesperados que, na derradeira ronda da prova nos vieram proporcionar um desfecho sensacional.

A turma académica, presumível campeã, tropeçou em Espinho, e a equipa aveirense indo impor uma vitória a Over, conseguiu isolar-se no comando da tabela, logo seguida da Académica.

Foram estes os dois grupos apurados para o Campeonato Nacional da respectiva modalidade, defrontando, na sua próxima eliminatória, os dois representantes portuenses.

A classificação final ficou assim estabelecida nos quatro primeiros postos:

	V	E	D	G	P
Beira Mar	11	1	2	214-143	37
Académica	11	0	3	225-129	36
St. Espinho	10	1	3	227-119	35
At. Vereiro	10	0	4	191-139	33

No entanto, esta classificação ainda não está homologada, pois o All. Vereiro protestou o jogo com o Beira Mar, alegando irregular inscrição dum jogador adversário, e parcialidade na arbitragem.

LEITE DA SILVA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

RAIOS X E ULTRA-VIOLETAS

Consultório: Rua Castro Matoso, 52

Residência: Avenida Solazer, 44

Telef. 22327 (P. P. C.)

AVEIRO

CASA

Compre-se urgente, Aveiro ou Costa Nova — Telefonar para o n.º 23409

Passa-se

Casa de Vinhos e Comidas, próxima da Praça do Peixe. Nesta Redacção se informa.

DISCOS

Música Religiosa

Gráfica do Vouga AVEIRO

Tipógrafo

Precisa-se, compositor oficial ou meio oficial.

Gráfica do Vouga - Aveiro



TAÇA DE PORTUGAL

F. C. do Porto, Desportivo de Lourenço Marques, Benfica e Sporting

ganharam os encontros dos quartos de final da TAÇA DE PORTUGAL

Os representantes do Ultramar realizaram excelente partida em S. João da Madeira

Iniciaram-se na sexta-feira e concluíram no passado sábado os quartos de final da Taça de Portugal.

De todas as partidas os resultados obtidos foram aqueles que mais ou menos previamos, pois os adversários opostos aos clubes chamados grandes eram de menor valia do que aqueles, o que já não acontecia com o encontro em que entravam os laurentinos, pois desconhecíamos qual o valor da turma ultramarina. Esta, exibindo um basquetebol moderno, cheio de sutileza e bem preparada, forneceu a nota mais sensacional da jornada ao derrotar, com clareza, a equipa da Associação Académica de Coimbra.

RESULTADOS GERAIS:

Zona Norte

F. C. do Porto, 68

Sangalhos D. Clube, 32

Desportivo L. Marques, 64

A. A. de Coimbra, 34

Sporting, 55 — Atlético, 17

Luso Barreiro, 25 — Benfica, 37

Como determina o regulamento da prova, as mesmas equipas terão

Secção de José de Matos

que se defrontar em segunda mão, jogos já realizados na passada quarta-feira, cujos resultados daremos na nossa próxima crónica.

Tanto os vencedores da Zona Norte como a do Sul, segundo a nossa opinião, não terão dificuldade em passarem à eliminatória seguinte, porquanto os adversários são de categoria muito inferior.

Em S. João da Madeira

Desportivo de Lourenço Marques, 64
Associação Académica de Coimbra, 34

Jogo disputado no magnífico Pavilhão de Desportos em S. João da Madeira, sob a arbitragem do duo portuense, Manuel dos Santos e Altamiro de Carvalho.

As equipas alinharam do seguinte modo:

Desportivo Lourenço Marques — Branco, 13; Sotero, 4; Morais, 5; Ferro, 15; Alemão, 26; Santos, Teixeira, Marques e Miranda.

Associação Académica de Coimbra — Mexia, 21; L. Sousa, 3; Dr. Wilson, 1; Amoroso, 2; Baganha, 3; Portugal, 4; Pinto e Vale.

Ao intervalo, 20-21.

Depois do primeiro tempo jogado taca a taca com ambas as equipas a equilibrarem-se muito bem, os jogadores ultramarinos deram-nos no segundo tempo uma verdadeira lição de basquetebol moderno, sem pressas, metódico e bem preparado, fazendo alarde de uma superioridade sem contestação. Foi tão notória a sua exibição, que aos onze minutos do segundo meio tempo venciam por 17 pontos de vantagem sem que os escolares tivessem alcançado qualquer ponto fornecendo-nos o placard o resultado nesse momento 37-21 favorável aos laurentinos.

Foi de facto uma bela jornada basquetebolista, e pena foi, que a mesma não fosse presenciada pelos atletas dos vários grupos do



No dia da festa: o nosso Venerando Prelado conversa com a sr.^a Dr.^a D. Dulce Souto, professora da Escola do Magistério, enquanto a Directora, sr.^a D. Maria Bértilla Mendes, troca impressões com o Director Escolar.

DESPEDIDA DAS FINALISTAS da ESCOLA do MAGISTÉRIO

COMO já é tradição, a festa das alunas finalistas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro, realizada na quinta-feira da semana passada, revestiu-se de muito significado e tomou aspectos de grande beleza. Foi um abraço que todas se deram umas às outras, confraternizando com os professores e com as suas colegas do primeiro ano e despedindo-se desta cidade onde viveram e trabalharam alegremente.

De manhã, na igreja da Vera Cruz, o Venerando Prelado da Diocese celebrou missa e fez uma oportuna alocução às novas professoras, seguindo-se a bênção das pastas e a consagração a Nossa Senhora. O templo encontrava-se repleto de pessoas, muitas delas da família das finalistas.

Queremos destacar o ofertório, acto pleno de simbolismo. Em cortejo com a Direc-

tora da Escola e o Director Escolar, que transportavam o pão e o vinho para o sacrifício, cada rapariga levou ao altar, deixando-a na mão do celebrante, uma vela acesa, a traduzir e a afirmar a sua fé, o seu devotamento à Igreja e à Pátria, a sua vontade de bem realizar a nobre missão que escolheu. E cada uma levou ainda um lírio branco, depondo-o aos pés da imagem de Nossa Senhora de Fátima, cujo andor, ao fim, apresentava um aspecto sugestivo.

O Senhor Bispo, nas suas palavras, recordou a beleza do ideal que a professora deve ter sempre em mente e que, na sua concretização, como se fosse um autêntico sacerdócio, a torna credora do louvor e da gratidão de todos nós.

Na Escola, com a presença do Senhor Bispo, da Directora, sr.^a D. Maria Bértilla Mendes, dos professores e de todas as alunas, houve depois um almoço de confrate-

E ouvi há pouco, em voz tonitruante de Júpiter irado, uma tirada de largo fôlego contra os homens, contra o mundo, contra a nossa época.

— Esta, meus senhores, é a pior época da história.

Deu-me vontade de logo virar costas àquele profeta-trovão. Como é que ele pode não aceitar o mal de hoje se aceita a condição humana de sempre e ainda por cima a apregoa como um produto de maravilhas?

O mal é inerente à vida do homem, embora não seja constitutivo da sua natureza.

Não acredito e indigno-me quando ouço dizer que o nosso século é o pior. Eu sinto-lhe terrivelmente a maldade, mas vejo que todos os tempos são iguais, porque todos foram maus. O homem é sempre o mesmo... De coroa na cabeça ou com um cajado na mão, ele não tem deixado de ser um «empestado» que tudo empesta!

Por isso só acredito nas «filosofias» que aceitam o mal e o redimem!...

Não aceito quem o pretenda ignorar num idealismo angelizante nem quem

ternização. Esteve também presente o Director Escolar, sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo.

A festa prosseguiu à tarde, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, com um interessante programa recreativo, distinguindo-se as habituais «críticas» aos professores, algumas delas cheias de graça e de humor e admiravelmente desempenhadas pelas alunas do primeiro ano. Em nome destas, a aluna Idalina Ferreira saudou as novas professoras, que agradeceram, no final, pela voz de Maria do Carmo da Silva Rego.

★ Estão agora a decorrer os exames finais. Queremos sinceramente desejar que eles sejam coroados de êxito, como também já é tradição na Escola do Magistério de Aveiro, e que amanhã, na vida prática, estas raparigas realizem uma obra eminentemente útil à Igreja e à Pátria, educando e instruindo as crianças de Portugal.

POSTAIS

em

ZIG - ZAG

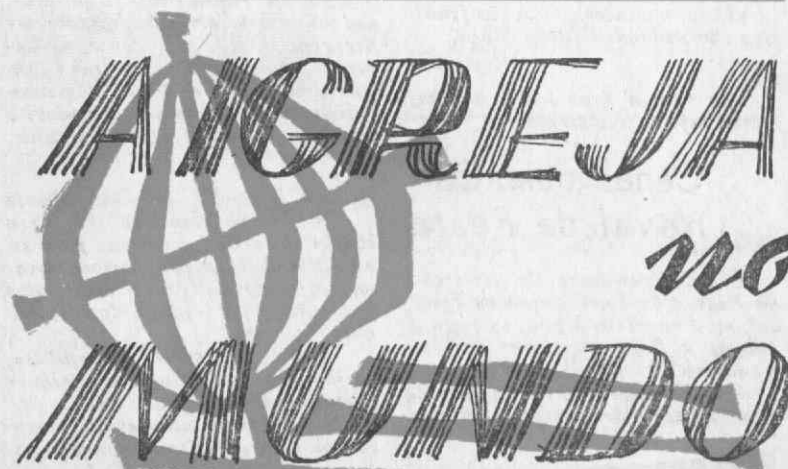


ande a aumentá-lo num libertarismo dissolvente.

O pior da nossa época não está em ela ser má, mas sim em ter divinizado o mal. Os homens já aprenderam a «lavar-se»... O mal já não se chama mal. Há muitos nomes dignos a encobrir coisas que não têm dignidade. «Convivência», «autenticidade» prestam-se a mascaradas vistosas. Não é tão grande como se pensa o número dos que se decidiram a não se enganarem nem a si nem aos outros.

Reina o equívoco. E' inútil condenar o mal sem primeiro lhe arrancar a máscara...

S.



Terra Santa

Os Padres Franciscanos, os apóstolos e mártires da Terra Santa, conseguiram do Governo de Israel a administração total da capela do Cenáculo, onde é tradição que teria Cristo comido a Última Ceia e instituído o Santíssimo Sacramento.

O Líbano foi sempre e é ainda hoje um país abundante em pastagens e pastorícia. Mas os gados nem as vontades do Governo respeitam. Tendo este, no seu plano de reconstrução do aspecto bíblico do país, plantado e semeado milhares de cedros em grandes extensões, encarregaram-se os animais de, nas suas pastagens, servir o partido conservador...

As avenidas do Santuário muçulmano da Kaaba vão ser revestidas de mármore, em substituição da terra pisada, numa extensão de quatrocentos quilómetros quadrados.

Os católicos atingiram nos Estados Unidos, em 1960, quarenta milhões.

Católicos

Sabe-se que, na Rússia, existem em actividade dois seminários e estão abertas 1.235 igrejas, embora em lugares desconhecidos para nós.

Pelas Missões

Durante o ano de 1960, foi de 70 milhões de pesetas o auxílio que conseguiram, em Espanha, três importantes associações: Obra Pontifícia da Propagação da Fé, Obras Missionárias Pontifícias e «Domund» da Caridade.

Está-se preparando em Portugal uma campanha para a realização do «Ano Missionário», à semelhança das Filipinas em 1959 e da Suíça em 1960. E' uma grande graça para Portugal. Demos-lhe todo o nosso apoio e carinho. Para que Portugal seja sempre missionário!

João Vieira

esta

SEMANA

- ★ Repicaram os sinos da torre da velha e gloriosa Universidade de Coimbra, na terça-feira, após o acto de posse, tão solenissimo como não há memória de outro igual, do novo Reitor, sr. Professor Doutor Guilherme Braga da Cruz. Missão difícil, saudamo-la em esperança para a transmissão do saber e a formação cultural e humana das novas gerações.
- ★ Já é tradição. Na manhã de Santo António, por iniciativa do «Diário Popular», realiza-se em Lisboa a união de numerosos casais, todos da classe humilde. Este ano, foram 38 pares de noivos que a cidade vai passar a caminho da igreja, a darem-se as mãos e os corações, em promessas de amor. Realizados com a bênção protectora do grande santo português, que estes casamentos tragam a alegria e a ventura, na dignidade e na honra, às novas famílias que se constituíram diante de Deus. É o nosso voto para os noivos da manhã de Santo António.
- ★ Os jornais de quarta-feira traziam a notícia de que equipas sucessivas de mergulhadores desceram ao fundo do

- mar, ao largo da Caparica, até que a uma delas foi dado descobrir o avião do trágico desastre do dia 30, que repousa, quase intacto, a 24 metros de profundidade, a fuselagem absolutamente inteira e, dentro dela, os corpos dos 60 passageiros, talvez ainda presos pelos cintos dos assentos, pois o aparelho explodira apenas quatro minutos depois de ter levantado voo do aeroporto de Lisboa.
- ★ O Santo Padre presidiu esta semana à primeira reunião da comissão central preparatória do Concílio Ecuménico. Esteve presente o Cardeal Patriarca de Lisboa, Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Ao contrário do que se esperava, não assistiu o Cardeal Wyszynski, Arcebispo de Varsóvia.
- ★ As reliquias do Santo Condestável, depois de percorrerem todas as terras do país, vão ser agora solenemente recebidas em Lisboa.
- ★ O tribunal israelita que está a julgar Eichman, sobre cuja consciência deve pesar a morte de seis milhões de judeus, interrompeu as suas audiências até ao dia 20.

Colégio do Vouga

ANO XXXI — N.º 1553

Aveiro, 17-6-1961

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO